


**PRÊMIOS DA
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRÍTICOS
DE ARTE:**

Um arquivo
em aberto

Sandra Makowiecky
Viviane Baschirotto

abca



Pesquisa e edição dos textos

Sandra Makowiecky e Viviane Baschirotto

Revisão

Zulma Borges Amorim

Projeto gráfico e editoração

Thais Helena Franco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Makowiecky, Sandra
Prêmios da Associação Brasileira de Críticos de Arte [livro eletrônico] : um arquivo em aberto /Sandra Makowiecky, Viviane Baschirotto. -- 1. ed. --São Paulo : ABCA, 2023.

PDF

ISBN 978-65-87783-04-8

1. Artes 2. Associação Brasileira de Críticos de Artes (ABCA) - Prêmios 3. Crítica de arte 3. História da arte
4. Homenagem I. Baschirotto, Viviane. II. Título.

23-148766

CDD-700.7981

Índices para catálogo sistemático:

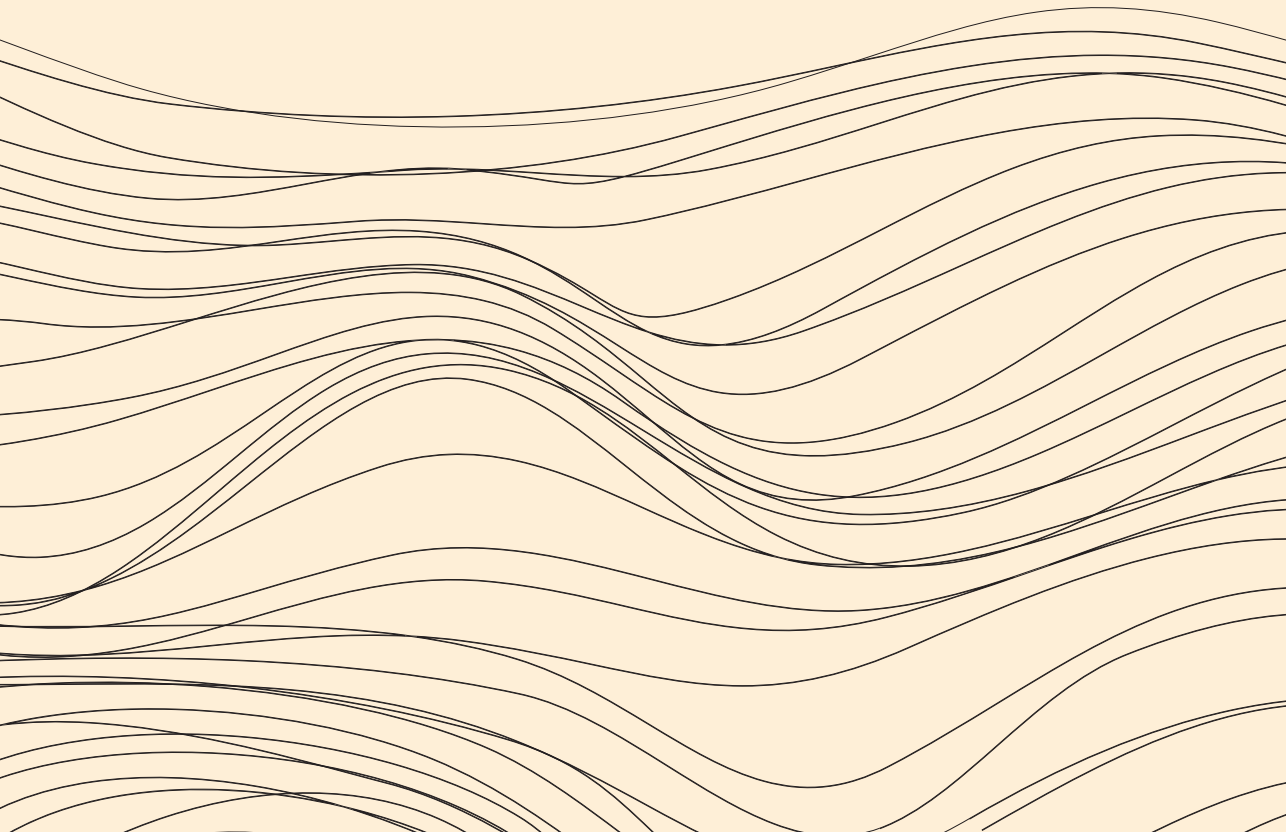
1. Associação Brasileira de Críticos de Artes :
História 700.7981

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

@A reprodução de imagens de obras nesta publicação tem o caráter pedagógico e científico, amparado pelos limites do direito de autor no art. 46 da Lei no. 9610/1998, entre elas as previstas no inciso III (a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra), sendo toda reprodução realizada com amparo legal do regime geral de Direito de autor no Brasil.

APRESENTAÇÃO

SANDRA MAKOWIECKY
VIVIANE BASCHIROTTO



O presente livro em formato *e-book* pretende registrar dados sobre o Prêmio ABCA, instituído em 1978, para que estes estejam presentes e acessíveis em uma busca inicial para pesquisas aprofundadas sobre o cenário da crítica de arte no Brasil. Afinal, trata-se de uma homenagem dedicada aos artistas, críticos, curadores, exposições e instituições que mais contribuíram para a cultura nacional a cada ano, desde 1978. Trata-se de um Prêmio Anual, em formato de um troféu. Desde então, esse prêmio vem sendo distribuído a personalidades do meio artístico.

A ABCA (Associação Brasileira de Críticos de Arte) é a mais antiga associação brasileira de profissionais da área das artes visuais. Foi criada em 1949, tendo participado do ato de fundação os críticos Sérgio Milliet, seu primeiro presidente, Mário Barata, Antônio Bento e Mário Pedrosa, entre outros importantes intelectuais atuantes na crítica de arte¹. A ABCA tem como meta promover a aproximação e o intercâmbio entre os profissionais que atuam na área da crítica de arte e incentivar a pesquisa e a reflexão no domínio das disciplinas significativas para o campo das artes visuais.

O estudo mais aprofundado da história das premiações pode servir como espaço para discussões, estímulo à criação, reflexão e difusão da arte, revelando novas epistemologias e divulgando diversos modos de existir e praticar o saber artístico.

Acreditamos que a missão mais importante da ABCA é consolidar sua vocação para a produção de conhecimento, tal como pressupõe a dimensão

1 Sobre a ABCA.
Disponível em:
<<https://abca.art.br/nossa-historia/>>
Acesso em 10 jan.2023

ética do trabalho crítico, projeto que vem sendo defendido desde sua criação. Consideramos a arte como uma referência para compreender a história e a humanidade, e, dessa forma, compreender a história da premiação, suas motivações, trabalhos realizados, que também nos dirão muito dessa trajetória já percorrida. No atual momento, no ano de 2022, uma comissão será criada, no âmbito da ABCA, para rever os prêmios concedidos e ampliar sua abrangência, tanto em número de premiações quanto em possibilitar a maior inserção de diversas áreas do País.

O material foi reunido e produzido no ano de 2021, ainda em plena pandemia do COVID 19. Não tivemos acesso aos arquivos da ABCA, hospedados na USP, no “Arquivo e Laboratório de Crítica de Arte”. A reunião de material para esta publicação ocorreu por meio de textos já produzidos, de materiais sobre os prêmios publicados pela mídia, de arquivos que conseguimos recuperar. Algumas lacunas ocorreram, e, no futuro, poderão ser preenchidas. Esperar essa recomposição e o acesso aos dados atrasaria em muito esta publicação. De toda forma, o material aqui reunido é apenas um passo. Alguns já foram dados anteriormente, outros ocorrerão no futuro.

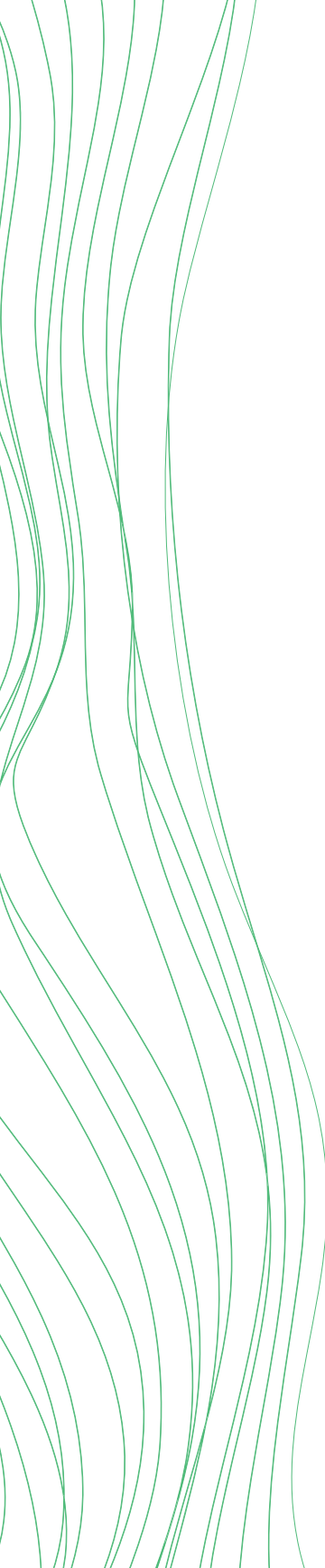
Priorizamos destacar algumas palavras iniciais sobre a ABCA, acontecimentos relevantes, ações e benefícios que a ABCA realiza atualmente. Na seqüência, descrevemos o prêmio ABCA e suas categorias, fizemos breve biografia dos personagens

que deram nome aos prêmios, localizamos as imagens dos troféus e seus artistas-autores. Por esta publicação, será possível localizar os nomes mais premiados pela ABCA, as instituições que se destacaram nas edições do Prêmio ABCA, a listagem dos premiados de 1978 a 2019, e, por fim, organizados por décadas, os prêmios ABCA concedidos. Finalmente, salientamos que não se trata de um trabalho totalmente autoral, visto que nos apropriamos também de material já produzido e os apresentamos aqui em uma lógica de reunião de dados. Assim, talvez este trabalho propicie que o que estaria fadado ao esquecimento ou ao desconhecimento possa ser infinitamente revisitado por quem assim o desejar, pois se trata da possibilidade incessante de criação de um arquivo demandando novos estudos.

Muito já se teorizou sobre a impossibilidade de rerepresentação do passado e a fragilidade da noção de resgate no pêndulo que se movimenta entre o voluntário e o involuntário, entre o individual e o coletivo, o esquecimento e a lembrança, reconhecendo os lapsos e recalques, potencializações e alterações como dimensões da memória. Melhor abordá-la como um fluxo, cuja proporção pode ser muito delicada e avassaladora, sujeito a saltos e desvios onde o imponderável e o contingente não cessam de se cruzar, porquanto aqui os riscos de apagamento precisam ser encarados e contornados, senão em todo, pelo menos no que nos cabe e até onde

podemos. Acreditamos que a premiação nesses moldes encerra um ciclo. A pandemia da COVID 19 apresentou-nos a necessidade de revisão dos prêmios concedidos, e certamente isso ocorrerá no ano de 2022.

Nesses arquivos, encontramos experiências que ofuscam o olhar, que nos trazem o passado ao presente, tornando-os possibilidades de novos futuros, desde que iluminadas. Continuamos a viver nos olhos uns dos outros, e nossas histórias nunca precisam terminar.

- 
- 10** **Palavras iniciais**
ABCA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS
DE ARTE
- 13** **Acontecimentos relevantes para registro histórico**
- 20** **Ações e benefícios da ABCA atualmente (ano 2022)**
- 25** **Sobre o PRÊMIO ABCA**
- 30** **Prêmio ABCA 2018 – “Um tradicional encontro
para lembrar que a arte brasileira não para...”**
SANDRA MAKOWIECKY
- 40** **Os Troféus do prêmio ABCA**
Anos de 1990-1994 AUTORIA DE HAROLDO BARROSO
Anos 1995-1999 AUTORIA DE BRUNO GIORGI
Anos 2000-2015 AUTORIA DE NICOLAS VLAVIANOS
Anos 2016-2018 AUTORIA DE MARIA BONOMI
Ano de 2019 AUTORIA DE MARIA BONOMI
- 54** **Personalidades atuantes na área das artes visuais
mais premiadas pela ABCA**
- 57** **As instituições que se destacaram nas edições do
PRÊMIO ABCA**

60 Todos os premiados por categoria de 1978 a 2019, do prêmio mais antigo ao mais recente

Prêmio Gonzaga Duque

(CRÍTICO ASSOCIADO PELA ATUAÇÃO DURANTE O ANO)

Prêmio Mário Pedrosa

(ARTISTA DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA)

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(PERSONALIDADE ATUANTE NO MEIO ARTÍSTICO)

Prêmio Sérgio Milliet

(CRÍTICO POR PESQUISA PUBLICADA)

Prêmio Mário de Andrade

(CRÍTICO DE ARTE PELA TRAJETÓRIA – FILIADO OU NÃO)

Prêmio Maria Eugênia Franco

(CURADORIA PELA EXPOSIÇÃO)

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

(INSTITUIÇÃO PELA PROGRAMAÇÃO E ATIVIDADE NO CAMPO DA ARTE)

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(ARTISTA PELA TRAJETÓRIA)

Menção Honrosa Especial Ou Destaque

Homenagem Especial

Prêmio Antonio Bento

(DIFUSÃO DAS ARTES VISUAIS NA MÍDIA)

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

(MELHOR EXPOSIÇÃO)

94 Quadros do Prêmio Abca Por Décadas (Em ordem decrescente)

107 Registro de premiações ao longo do tempo

195 Referências

**ABCA – ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
CRÍTICOS DE ARTE:
PALAVRAS INICIAIS**

Importante destacar que o texto que segue foi retirado de material disponibilizado nas redes digitais, na página da ABCA².

A Associação Brasileira de Críticos de Arte, conhecida como ABCA, foi fundada no Rio de Janeiro, em 1949 e representa a AICA - Associação Internacional no Brasil. Tem a história de seu surgimento ligada à Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), fundada em 1948, em Paris, como uma ONG. Surgiu no âmbito das primeiras atividades da UNESCO, criada em 1945, sob o impacto do final da Segunda Guerra Mundial. Na UNESCO, firmava-se a cultura como um ideal para a reconstrução de novos tempos, com atitudes mais compreensivas com relação às diferenças entre os povos e a procura de uma realidade mais humanitária no mundo.

A AICA, como entidade internacional, incentivou a criação de mais de setenta associações nacionais, ao longo de seus 70 anos de existência, promovendo a aproximação de diferentes culturas e perspectivas estéticas. A ABCA, a mais antiga associação brasileira de profissionais da área das artes visuais, foi criada em 1949, tendo participado do ato de fundação os críticos Sérgio Milliet, seu primeiro presidente, Mário Barata, Antônio Bento e Mário Pedrosa, entre outros importantes intelectuais atuantes na crítica de arte.

Como meta, a ABCA busca promover a aproximação e o intercâmbio entre os profissionais que atuam na área da crítica de arte e incentivar a pesquisa e a reflexão no domínio das disciplinas significativas para a arte, contribuindo para a produção artística e à teoria da arte, incentivando,

² ABCA. Histórico. Disponível em: <<https://abca.art.br/nossa-historia/>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

dessa forma, não só a esfera das artes visuais, mas também a educação e a cultura. A Associação propõe-se, portanto, a colaborar com todas as entidades que objetivam fins essencialmente culturais. Outro objetivo é assegurar a prática da crítica com fundamentos metodológicos e éticos, defendendo os direitos profissionais dos críticos de arte. Por fim, a terceira meta da Associação está em proporcionar a ligação permanente entre seus membros associados, favorecendo a realização de debates, encontros regionais, nacionais e internacionais, divulgando seus resultados.

Nos seus estatutos, a ABCA apresenta-se como “uma sociedade civil, cultural, autônoma e não lucrativa” e tem como finalidade “reunir os críticos de artes visuais, aí amplamente incluídos os profissionais da crítica de arte, pesquisadores, historiadores, teóricos, ensaístas, jornalistas, jornalistas culturais e professores de história da arte e de estética, brasileiros ou domiciliados no Brasil” (ABCA. Histórico, *on-line*).

Entre as ações que a ABCA vem desenvolvendo para alcançar seus objetivos, estão os Seminários regionais, nacionais e internacionais, a edição do *Jornal da ABCA*, o Arquivo e Laboratório de Crítica de Arte. No Arquivo e Laboratório, trabalha-se a documentação da produção dos críticos de arte, desenvolve-se o estudo da história da entidade, debate-se a história e a prática da crítica de arte, a arte contemporânea. A ABCA vem colaborando com os poderes públicos e a iniciativa privada, por meio da participação em ações e realizações culturais de utilidade social e cultural que visam a despertar e intensificar o interesse do público pela arte.

**ACONTECIMENTOS
RELEVANTES PARA
REGISTRO HISTÓRICO**

Importante destacar que o texto que segue foi retirado de um material disponibilizado nas redes digitais³.

A Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) tem a história de seu surgimento ligada à Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), fundada em 1948, em Paris, como uma ONG. Surgiu no âmbito das primeiras atividades da UNESCO, criada em 1945, sob o impacto do final da Segunda Guerra Mundial. Na UNESCO, firmava-se a cultura como um ideal para a reconstrução de novos tempos, com atitudes mais compreensivas com relação às diferenças entre os povos e a procura de uma realidade mais humanitária no mundo.

Durante o segundo encontro da AICA, em 1949, quando foram aprovados os seus estatutos, foi anunciada a criação de treze seções nacionais, entre elas a brasileira. A ABCA está, portanto, entre as primeiras associações nacionais de críticos de arte que surgiram após o término da Segunda Guerra. A ABCA é também a mais antiga associação brasileira de profissionais da área das artes visuais.

Em Paris, críticos brasileiros participaram do encontro de 1948, que propôs a criação da Associação Internacional de Críticos de Arte, com um escritório permanente em Paris. Entre os convidados para esse primeiro encontro, estavam Sérgio Milliet, primeiro presidente da ABCA, e Mário Barata. Compareceram historiadores da arte, como Lionello Venturi (Itália), Paul Fierens e Robert Delevoy (Bélgica), Pierre Couthion (Suíça), diretores de museus, como Jean Cassou (França) e James Johnson Sweeney (EUA), teóricos, como Herbert

³ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS DE ARTE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Associação_Brasileira_de_Cr%C3%ADticos_de_Arte>. Acesso em 5 abri.2021

Read (Inglaterra), críticos, como Denys Sutton (Inglaterra) e Waldemar George (França), e artistas teóricos, como André Lothe.

Em junho de 1949, novamente os brasileiros estiveram presentes: Sérgio Milliet, Mário Pedrosa e Antônio Bento. Nessa ocasião, foi eleito o primeiro quadro administrativo da AICA, sendo Paul Fierens o presidente. Foram escolhidos seis vice-presidentes: Lionello Venturi (Itália), James Johnson Sweeney (Estados Unidos), Raymond Cogniat (França), Eric Newton (Grã-Bretanha), J. J. Crespo de la Serna (México), Gerard Knuttel (Países Baixos), Simone Gille-Delafon (França) era a secretária-geral e Walter Kern (Suíça), o tesoureiro. Três secretários regionais foram nomeados: Sérgio Milliet (Brasil), para a América Latina; Antonin Matejcek (Tchecoslováquia), para a Europa Central, e Eurípide Foundoukidis (Grécia), para o Oriente Próximo.

Nos Encontros de 1948 e de 1949, foram debatidas questões da crítica de arte, quer na perspectiva teórica quer na sua prática. Em 1948, discutiu-se o espaço da crítica de arte e, em 1949, a discussão foi sobre “Questões Estéticas e Questões Profissionais: direitos da crítica, responsabilidade dos críticos para com o público, os artistas, os poderes oficiais”. No campo da reflexão estética, houve um eixo principal nos debates sobre a especificidade da crítica e suas diferenças com relação à história da arte, com a necessidade para a crítica de inventar novos métodos e critérios, a fim de trabalhar de modo adequado a arte da atualidade.

As questões do papel da crítica e sua relação



*Construção do Congresso
Nacional 1959*

com as teorias e as humanidades sempre estiveram presentes, tanto nos Congressos que se sucederam na trajetória da AICA como nos Encontros. Essa associação brasileira vem realizando, ao longo de seu percurso, importantes debates. Em 1959, a ABCA promoveu um Congresso Internacional da AICA, que se realizou em dias sucessivos, em três cidades: em Brasília, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Brasília iria ser inaugurada em 1960 e, diante da inédita experiência arquitetônica e urbanística que representava, decidiu-se organizar o Congresso Anual da AICA em torno de um debate sobre a nova capital federal do Brasil. Tal Congresso reuniu críticos de arte, arquitetos e urbanistas do País e do estrangeiro e discutiu o significado estético e cultural dessa cidade construída e inaugurada

durante o governo de Juscelino Kubitschek. O tema central era Brasília, “a cidade nova, síntese das artes”, e a organização do encontro coube, especialmente, a Mário Pedrosa.

Entre os muito importantes Congressos de Crítica de Arte realizados desde 1951, vale destacar o de 1987, em São Paulo, sob a coordenação de Ernestina Karman e, à época da Bienal daquele ano, que discutiu arte contemporânea e crítica de arte, assim como o encontro dos 50 Anos da ABCA, em 1999, em Porto Alegre, na ocasião da II Bienal do Mercosul, evento coordenado por José Roberto Teixeira Leite, que pôs foco nas questões artísticas e críticas com relação à América Latina.

O Encontro Internacional da ABCA, realizado em São Paulo, em outubro de 2002, e construído intelectualmente por Annateresa Fabris, discutiu “Os Lugares da Crítica de Arte”. Nesse momento, a questão central foi a revisão de parâmetros e significados da crítica, discutindo-se até que ponto ela tornou-se uma atividade alheia a todo juízo de valor; se ela deve ser vista como uma atividade altamente subjetiva e hedonista, tão criativa como o próprio gesto artístico; enfim, as diferentes vertentes teóricas que postulam ser um modelo operacional, ou defendem a possibilidade de uma crítica reflexiva e interdisciplinar, que não oculta a ideia de arte que fundamenta o próprio discurso e o lugar que atribui ao objeto artístico dentro de um conjunto significativo; que não rivaliza com o artista, por ter consciência de que é fundamentalmente um ato de escolha, um paradigma móvel e, por isso mesmo, parcial.

Marca-se, no perfil da ABCA, uma vocação no campo da produção de conhecimento, tal como pressupõe a dimensão ética do trabalho crítico. Como meta, a ABCA vem acentuando sua missão de buscar promover a aproximação e o intercâmbio entre os profissionais que atuam na área da crítica de arte e incentivar a pesquisa e a reflexão no domínio das disciplinas significativas para a arte, contribuindo, dessa forma, para a produção artística e da teoria da arte, não só na esfera das artes visuais, mas também no campo mais amplo da educação e da cultura. A Associação interessa-se, portanto, em colaborar com todas as entidades que objetivam fins essencialmente culturais. Outro objetivo é assegurar a prática da crítica com fundamentos metodológicos e éticos, defendendo os direitos profissionais dos críticos de arte.

Entre as ações que a ABCA vem desenvolvendo para alcançar seus objetivos, está sempre presente, além dos Seminários regionais, nacionais e internacionais, a promoção de publicações como, no passado, a *Revista de Crítica de Arte*, os *Cadernos de Crítica* e, atualmente, a edição do *Jornal da ABCA*, que sucedeu ao *Jornal da Crítica*. Criou-se, em 2000, o Arquivo e Laboratório de Crítica de Arte, em convênio com a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. No Arquivo e Laboratório, trabalha-se a documentação da produção dos críticos de arte, desenvolve-se o estudo da história da entidade, além de promover-se o debate sobre a história e a prática da crítica de arte e a arte contemporânea (ASSOCIAÇÃO..., 2021).



Síntese das artes: memória e atualidades. Anais -Disponível em < <https://abca.art.br/jornada-abca-2019/>>. Acesso em 22 jan.2023.

Dentro desse histórico acima relatado, que abrange até o ano de 2002, desde então, muita coisa relevante aconteceu. Todavia, daremos apenas destaque a um evento também histórico. A Jornada ABCA 2019 foi importante nesse sentido, com a comemoração dos 70 anos da ABCA. Também houve a comemoração dos 50 anos do Congresso Internacional Extraordinário da AICA, realizado em Brasília, com a coordenação de Mário Pedrosa, reunindo intelectuais de renome internacional, como Giulio Carlo Argan, Mário Pedrosa, Michelangelo Muraro, Mário Barata, Eero Saarinen, Douglas Haskell, Sergio Milliet, Meyer Schapiro, Tomás Maldonado, Theon Spanudis, Fayga Ostrower, Bruno Zevi, Jorge Romero Brest. Realizada em novembro, também em Brasília, a Jornada, coordenada por Elisa Martinez, recebeu o título *Síntese das artes: memória e atualidades*, em encontro que retomou a memória do Congresso de 1959, refletindo sobre suas perspectivas na atualidade.

Por fim, a ABCA vem colaborando com os poderes públicos e a iniciativa privada, por meio da participação em ações e realizações culturais de utilidade social e cultural que visam a despertar e intensificar o interesse do público pela arte.

**AÇÕES E BENEFÍCIOS
DA ABCA ATUALMENTE
(ANO 2022)**

A ABCA – Associação Brasileira de Críticos de Arte tem como meta promover a aproximação e o intercâmbio entre os profissionais que atuam na área da crítica de arte e incentivar a pesquisa e a reflexão no domínio das disciplinas significativas para o campo das artes visuais. Nesse sentido, a ABCA desenvolve diversas ações e projetos.

A PRÁTICA CRÍTICA

Nos seus estatutos, a ABCA apresenta-se como “uma sociedade civil, cultural, autônoma e não lucrativa” e tem como finalidade “reunir os críticos de artes visuais, aí amplamente incluídos os profissionais da crítica de arte, pesquisadores, historiadores, teóricos, ensaístas, jornalistas, jornalistas culturais e professores de história e de estética, brasileiros ou domiciliados no Brasil”.⁴ Seus associados recebem um reconhecimento profissional, participando como membros de uma entidade representativa de sua categoria e dispendo de “carteira de imprensa”, que lhes dá acesso gratuito a todos os museus de arte no território nacional, para melhor desenvolverem seu trabalho crítico.

FILIAÇÃO À AICA

Os associados da ABCA também podem integrar a AICA. Todos os anos, a ABCA lança a chamada para novos candidatos e os encaminha para a AICA. Ser associado da AICA implica ter uma carteira de “press”, que facilita acesso aos museus e instituições culturais no exterior, como benefício adicional.

4 ABCA. Histórico. Disponível em: <<https://abca.art.br/acoes-e-beneficios/>>. Acesso em jan.2023.

Rua Domingos Cordeiro, 76 – Morumbi – 05688-070
São Paulo – SP – Fone: 3742.3195

E-mail: abca.art.br@gmail.com

ABCA – Associação Brasileira de Críticos de Arte

AICA – seção Brasil

Conheça mais sobre a AICA: aicainternational.news/

ABCA INFORMA

O ABCA *Informa* é a aba de comunicação no *site* da ABCA. Ali são disponibilizadas notícias, notas, divulgação de eventos e ações em geral de seus associados. Com isso, oferece visibilidade nacional a essas atividades, fomentando interpelações e conexões entre eles e com o público em geral.

Acesse e conheça: abca.art.br/abca-informa/

REDES SOCIAIS

A ABCA também está presente nas redes sociais *Instagram* e *Facebook*. Com um contato direto com o público em geral, divulga as comunicações do *ABCA Informa* bem como as diversas atividades da Associação, como a chamada de novos sócios, a Jornada ABCA, os textos da *Revista Arte & Crítica*, etc.

Instagram: [instagram.com/abca.oficial/](https://www.instagram.com/abca.oficial/)

Facebook: [facebook.com/abca.art](https://www.facebook.com/abca.art)

REVISTA ARTE & CRÍTICA

A Revista Arte & Crítica, antes denominada Jornal Arte & Crítica, com quatro edições ao ano (março, junho, setembro e dezembro), apresenta a produção reflexiva de seus associados, em artigos e ensaios, contando com uma seção internacional

para a participação de membros da AICA de outros países. Todo associado pode enviar material para publicação na Revista, que conta com ISSN, caracterizando-se como um periódico científico.

Destaco um breve histórico relatado por Lisbeth Rebollo⁵, ex-presidente da ABCA de 2000 a 2006 e de 2010 a 2016 e atual presidente da Associação Internacional de Críticos de Arte:

O jornal, ainda que intermitente, já existia quando a sede era no Rio de Janeiro. Em São Paulo, José Roberto Teixeira Leite reativou-o, mas continuou ainda intermitente. De 2000 em diante, na minha gestão na presidência da ABCA, foi concebido novo projeto visual em cores e foi mantida uma periodicidade semestral, com apoio do IMESP (Imprensa Oficial do Estado de São Paulo) sem interrupções. Na gestão de Elvira Vernaschi, de 2006 a 2009, sempre com o apoio da IMESP, a periodicidade foi trimestral. O jornal passou a ser online a partir de 2010 e com as mudanças administrativas na IMESP o nome passou a ser da ABCA, hoje Jornal Arte & Crítica (REBOLLO, 2022).

Confira as edições anteriores:

<<https://abca.art.br/arte-critica/>>

5 GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Uma informação necessária. Mensagem recebida por <sandra.makowiecky@gmail.com > em 17 de abril de 2022.

JORNADA ABCA

Todos os anos, a ABCA lança a sua Jornada, sempre com um tema específico do momento. Confira mais informações em EVENTOS na página da abca < <https://abca.art.br>>. Os anais das Jornadas, publicados sob a forma de *e-book*, estão disponíveis no *site* da Associação.

Confira mais informações em Eventos na página da ABCA: <<https://abca.art.br>>.

SELO EDITORIAL ABCA

A ABCA tem o seu próprio selo editorial, garantindo respeitabilidade a publicação de livros, *e-books* e anais de evento.

Confira alguns e-books que a ABCA tem disponíveis para download e leitura on-line: <abca.art.br/ebooks>

**SOBRE O
PRÊMIO ABCA**



As informações que seguem estão disponíveis em material publicado por Lisbeth Rebollo Gonçalves (2003, p. 15-21)⁶.

Reconhecendo a contribuição para a cultura nacional de críticos, artistas, pesquisadores, instituições e personalidades atuantes na área das artes visuais, a ABCA instituiu, em 1978, com o patrocínio da FUNARTE, um Prêmio Anual, em formato de um troféu. Desde então, esse prêmio vem sendo distribuído a personalidades do meio artístico.

O troféu teve diferentes versões desde sua criação, sendo idealizado por artistas renomados. Todas as categorias de premiação possuem o nome de um crítico de reconhecida contribuição para a cultura e para as artes plásticas brasileiras.

6 GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (org.). O prêmio ABCA. In: ABCA – Associação Brasileira de Críticos de arte. ABCA_ AICA Seção Brasil 2003. 2. ed. São Paulo: Edição ABCA, 2003, p. 15-21.

Atualmente, além do troféu, a ABCA outorga destaques e homenagens especiais para personalidades do cenário das artes plásticas.

O Prêmio passou por alterações e acréscimos desde que foi instituído em 1978. Idealizado, inicialmente, para colocar em destaque o artista plástico, pouco depois foram definidas duas outras categorias; hoje, temos dez, quatro delas criadas no ano de 2000 (*) e duas no ano de 2003 (**). Ainda, os Destaques foram instituídos em 2000 e as Homenagens, em 2001 – todas contemplando as artes visuais:

Prêmio Gonzaga Duque (1978)

destinado a crítico associado por sua atuação ou publicação de livro.

Prêmio Mário Pedrosa (passou a se chamar Prêmio Mario Pedrosa a partir de 1981, mas em 1978 já havia o Prêmio para artista de linguagem contemporânea)

destinado a artista contemporâneo.

Prêmio Sérgio Milliet (1991)

destinado a um pesquisador (associado ou não), por trabalho de pesquisa publicado.

Prêmio Ciccillo Matarazzo (1991)

destinado a personalidade atuante no meio artístico

Prêmio Mário de Andrade (2000)

destinado a crítico de arte, pela trajetória. *

Prêmio Clarival do Prado Valladares (2000)

destinado a artista, pela trajetória. *

Prêmio Maria Eugênia Franco (2000)
destinado a curadoria de exposições. *

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade (2000)
destinado a instituição por sua programação. *

Destaques ou menção honrosa especial - (2000)*

Homenagens - (2001)*

Prêmio Antônio Bento (2003)
difusão das artes visuais na mídia. **

Prêmio Paulo Mendes de Almeida (2003)
destinado à melhor exposição do ano. **

Critérios e Formas da Premiação

Os critérios e formas de premiação podem ser resumidos da seguinte forma: os prêmios são atribuídos por votação de todos os associados – em âmbito nacional – a partir das indicações que todo sócio pode enviar para discussão e aprovação da Assembleia Geral da entidade. A votação faz-se por cédula com as indicações aprovadas. A apuração dos resultados é realizada por uma comissão de associados, com a participação da diretoria, sendo apresentada à Assembleia para verificação e aprovação final. Os prêmios são entregues em cerimônia aos outorgados.

Menções honrosas e homenagens são também anualmente conferidas a personalidades ou instituições que se tenham destacado na área.

Todavia, cabe ressaltar que a votação para o prêmio de 2019, realizada em 2020, ocorreu de forma inédita, por votação eletrônica *on-line*, devido à pandemia da covid 19, e assim será mantida.

Até o ano de 2020, os cupons eram enviados aos associados por correio, e estes eram devolvidos para a ABCA, quando se realizava a apuração dos votos por uma comissão, com a participação da Diretoria.

Informes sobre o prêmio – decisões tomadas no ano de 2022

A Diretoria reunida, a partir da escuta dos associados, decidiu que era necessário rever e ampliar as categorias de prêmios da ABCA, necessidade exposta durante a pandemia da covid 19, solicitando um olhar para o mundo digital também nas artes, além de outras possibilidades surgidas desde o ano de 2003, quando se instituiu a última categoria de prêmio. Passados quase 20 anos, decidiu-se que estava na hora de repensar os prêmios atuais e a inclusão de outras categorias e até mesmo a distribuição geográfica destes. A composição da diretoria também pôde ser repensada em seu Estatuto, permitindo a ampliação de mais regiões de nosso imenso Brasil. É um momento de pausa necessária.

Para o ano de 2022, o Sesc sinalizou dificuldade operacional tanto para a realização de evento *online* quanto presencial. Decidiu-se fazer um estudo sobre as categorias do prêmio e fazer a indicação do prêmio de 2022, com cerimônia em 2023, junto aos premiados do ano de 2019. Nesse momento, em razão da pandemia covid 19, a ABCA não procedeu à votação sobre premiados dos anos de 2020 e 2021, assim como não realizou a solenidade de entrega de prêmios nos anos de 2021 e 2022.

PRÊMIO ABCA 2018

*ABCA / Regional Sul (Publicado na íntegra no Jornal da
ABCA, nº 50 – Ano XVII – junho de 2019)⁷*

Prêmio abca



*Prêmio Abca 2018, no Sesc Vila Mariana
Foto: Matheus José Maria*

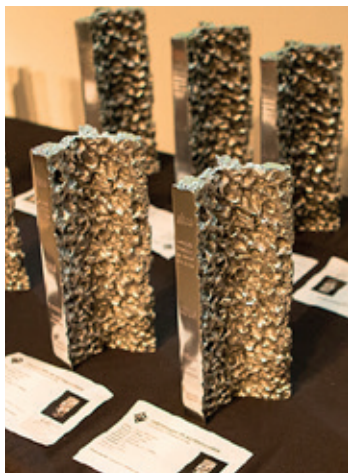
7 MAKOWIECKY, Sandra. Prêmio ABCA 2018 – Um tradicional encontro para lembrar que a arte brasileira não para... *Jornal da ABCA*, ano XVII, n. 50, junho de 2019. Disponível em: <<http://abca.art.br/httpdocs/um-tradicional-encontro-para-lembrar-que-arte-brasileira-nao-para-sandra-makowiecky/>>. Acesso em: 22 jan. 2022.

8 DIDI- HUBERMAN, G. *Que emoção? Que emoção?* Lisboa: Editora 34, 2016.

UM TRADICIONAL ENCONTRO PARA LEMBRAR QUE A ARTE BRASILEIRA NÃO PARA...

Para a maioria de nós, as solenidades de entrega do prêmio, e mesmo todo o processo de votação e escolha, implicam emoções que nos movem e nos levam à ação de querer fazer mais. São uma forma de comunicação com os nossos semelhantes...

Sobre a noite, que emoção! Que emoção?⁸ Tomo o título do pequenino livro de Didi-Huberman, em que, diante de uma plateia de jovens e adultos, pergunta: o que são as emoções? Todos nós as conhecemos em primeira mão, é claro, mas nem por isso elas deixam de



Troféus Prêmio Abca 2018
 Foto: Evelson de Freitas

nos intrigar. Somos nós que as “temos” ou são elas que nos “têm”? Nós as sofremos – e, portanto, elas nos imobilizam, nos reduzem à passividade – ou elas nos movem, isto é, nos levam à ação? Elas nos isolam e nos silenciam ou, ao contrário, são uma forma de comunicação com os nossos semelhantes?

A noite de entrega do prêmio da ABCA sempre causa, em muitos de nós, esse tipo de sensação e sentimento. Começa sempre com as palavras de abertura, uma apresentação cultural, geralmente musical e de excelente qualidade, depois, os premiados, após descrição de sua atividade e prêmio, sobem ao palco, um membro da ABCA entrega o prêmio, tentando estabelecer vínculos de proximidades e afetos. Eu aprecio esse ritual como quem aprecia um bom vinho.

Um prêmio é algo concedido a uma pessoa ou grupo de pessoas como reconhecimento da excelência em determinado campo ou por um relevante serviço prestado. Trata-se de um momento especial em que paramos para olhar com carinho, reconhecimento e admiração, para as pessoas que muito fizeram pela arte e cultura em nosso país. Momento de confraternização e festa, momento de encontrar nossos pares, nossos professores e, como gosto de dizer, momento de encontrar muitos de “nossos livros” em forma de gente.

Diante de um mundo em transformação, a sociedade e o universo da arte igualmente modificam-se, pois é da sua natureza. Mas há que se preservar a necessidade da universalidade de conhecimento. Talvez a premiação da ABCA

defenda a manutenção de um *esprit de corps* da área de conhecimento, que age como uma associação de indivíduos organicamente articulada para o exercício de sua missão educacional e artística e para a defesa do direito de realizá-la.

Existe, na solenidade, uma necessidade da compreensão de um sentido de herança e transmissão, considerando que existe um valor particularmente frágil, o da compreensão do mundo humano, que passa pela leitura das obras e de nossos legados e antepassados. Assim, pode-se dizer que é preciso legar uma exigência de transmissão e um valor essencial, que é a paixão de compreender, e, em minha ótica, nisso reside a importância da solenidade desse prêmio. Tal fato confirmou-se para mim quando trabalhava em meu escritório. Estava eu a ver textos de crítica de arte relativos ao século XIX, quando topei com um texto de Gonzaga Duque. Foi quando *parei e pensei*. Eu tenho um prêmio com esse nome, o troféu é uma escultura de Nicolas Vlavianos, e ele está em minha escrivaninha. Tive uma epifania, esclarecendo bem, em termos filosóficos, epifania, é como se eu tivesse tido o real sentimento que expressa uma súbita sensação de entendimento ou compreensão da essência de algo. Do ponto de vista filosófico, a epifania significa uma sensação profunda de realização, no sentido de compreender a essência das coisas. Afinal, ter um prêmio com o nome de Gonzaga Duque deu-me sentido de transmissão e herança.



*Maria Amélia Bulhões
– presidente da ABCA
(Associação Brasileira de
Críticos de Arte) e Presidente
da AICA (Associação
Internacional de Críticos
de Arte), Lisbeth Rebollo
Gonçalves. Maio de 2019,
referente à premiação do ano
de 2018.*

Foto: Matheus José Maria

As fotos são muitas, foram dez categorias de prêmios, três destaques e três homenagens. Seguindo uma linha de certa tradição, selecionei a imagem do encontro da presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) e da Presidente da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), Lisbeth Rebollo Gonçalves. A cena da abertura, com nossa presidente, Maria Amélia Bulhões e, ainda, nossa vice-presidente, Cláudia Fazzolari, e Agnaldo Farias, da diretoria da ABCA. Selecionei imagens dos dois prêmios mais antigos – Gonzaga Duque (para Monica Zielinsky) e Sérgio Milliet (para Percival Tirapelli). Ao final, uma imagem com fotos de todos os premiados no palco. E já esperando o ano de 2020, movida pelo desejo de querer fazer mais.



Maria Amélia Bulhões – presidente da ABCA proferindo palavras de abertura. Troféus de autoria de Maria Bonomi ao fundo. Maio de 2019, referente à premiação do ano de 2018. Foto: Matheus José Maria



Maria Amélia Bulhões, vice-presidente Cláudia Fazzolari, e Agnaldo Farias, da diretoria da ABCA. Foto: Evelson de Freitas



Prêmio Gonzaga Duque para Monica Zielinsky, sendo entregue por Sandra Makowiecky. Maio de 2019, referente à premiação do ano de 2018. Foto: Evelson de Freitas



Prêmio Sérgio Milliet para Percival Tirapeli, sendo entregue por Jacob Klintowitz à filha de Percival Tirapeli. Maio de 2019, referente à premiação do ano de 2018. Foto: Matheus José Maria



Os premiados, destaques e homenageados, em foto histórica, no palco. Maio de 2019, referente à premiação do ano de 2018.

Foto: Evelson de Freitas

“Prêmio foi dedicado aos artistas, críticos, curadores, exposições e instituições que mais contribuíram para a cultura nacional em 2018”

“Prêmio foi dedicado aos artistas, críticos, curadores, exposições e instituições que mais contribuíram para a cultura nacional em 2018”¹¹

Em São Paulo, na noite de 28 de maio de 2019, a Associação Brasileira de Críticos de Arte fez a entrega de prêmios aos artistas visuais, curadores, críticos, autores e instituições culturais vencedores do Prêmio ABCA (lista abaixo), segundo avaliação de seus membros. A premiação anual contemplou dez categorias que apontaram os destaques do cenário das artes visuais que mais contribuíram para a cultura nacional em 2018.

Os prêmios foram atribuídos pelo resultado da votação de cerca de 150 associados, em escala nacional, feita por cédula rubricada, com a apuração dos resultados em Assembleia realizada por uma comissão de associados, com a participação da diretoria.

O troféu criado pela artista Maria Bonomi foi entregue em cerimônia no Teatro do Sesc Vila Mariana. A ABCA põe em evidência personalidades por meio de homenagens e aponta destaques no cenário das artes plásticas.



*Troféu criado por Maria Bonomi.
Foto: Atelier Maria Bonomi*

PRÊMIO ABCA 2018

Prêmio Gonzaga Duque (crítico associado pela atuação durante o ano)

Mônica Zielinsky

Prêmio Sérgio Milliet (crítico por pesquisa publicada)

Percival Tirapeli, pela publicação *Patrimônio Colonial Latino-Americano: urbanismo, arquitetura e arte sacra*. São Paulo: Sesc, 2018.'

Prêmio Mario Pedrosa (artista de linguagem contemporânea)

Sandra Cinto

Prêmio Ciccillo Matarazzo (personalidade atuante no meio artístico)

Max Perlingeiro

Prêmio Mário de Andrade (crítico de arte pela trajetória – filiado ou não)

Ângela Ancora da Luz

Prêmio Clarival do Prado Valladares (artista pela trajetória)

Claudia Andujar



Museu de Arte de São Paulo - MASP

Foto: Eduardo Ortega

Prêmio Maria Eugênia Franco (curadoria pela exposição)

Maria Luíza Távora, pela curadoria da mostra FAYGA – Entre Cores e Transparências, apresentada pelo Palácio I tamaraty, entre 19 de dezembro a 3 de março de 2019

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade (instituição pela programação e atividade no campo da arte)

Museu de Arte de São Paulo – MASP

Prêmio Paulo Mendes de Almeida (melhor exposição)

Histórias Afro-Atlânticas, no Museu de Arte de São Paulo (MASP) e Instituto Tomie Ohtake

Prêmio Antônio Bento (difusão das artes visuais na mídia)

Revista seLect

Destaques:

Guilherme Wisnik

Mapa das Artes

Salão de Arte Contemporânea de Santo André

Homenagens:

Daniel Santiago

Flavio Shiró

Márcio Sampaio

**OS TROFÉUS DO
PRÊMIO ABCA E
SEUS AUTORES**



Haroldo Barroso

Fonte: Disponível em: <<http://haroldobarroso.blogspot.com>>.

Acesso em: 22 jan. 2022

Colegas artistas contribuíram para o enriquecimento e importância da premiação da ABCA com suas obras, que foram encomendadas em formato de troféu. Segue, nesta seção, uma homenagem em que destacamos os artistas em breves biografias e as obras que nos legaram, ao conceber os troféus. Associados auxiliaram-nos, cedendo fotografias dos troféus. As fotografias receberam tratamento de imagem para publicação.

ANOS DE 1990-1994

Autoria de Haroldo Barroso

Escultor, arquiteto e paisagista. Francisco Haroldo Barroso Beltrão (1935: Fortaleza, CE - 1989: Rio de Janeiro, RJ). Percorreu caminhos que iam da revitalização do abstracionismo do pós-guerra ao concretismo precipitado no Brasil sob a influência de Max Bill e alguns poetas. Percorreu também os caminhos trilhados pelos estudiosos do urbanismo, do paisagismo, da integração da arquitetura com as artes plásticas.

- 1950 – Transferiu-se para o Rio de Janeiro.
- 1954-60 – Colaborou com Roberto Burle Marx em projetos de paisagismo, jardins, painéis e murais escultóricos.
- 1959 – Graduiu-se em arquitetura na



*Prêmio ABCA 1990-1994
por Haroldo Barroso
Fonte: Ana Maria de Moraes
Belluzzo*

Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro.

- 1961 – Foi premiado pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil pelo projeto de residência de Roberto Burle Marx, no Rio de Janeiro, realizado em parceria com Rubem Breitman.

- 1975 – Fundou a Galeria de Arte Gravura Brasileira, no Rio de Janeiro, juntamente com Anna Letycia, Aloísio Magalhães e Thereza Miranda.

- 1977-79 – Ministrou cursos de escultura no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no Festival de Inverno de Ouro Preto, MG, e na Escola Guignard de Belo Horizonte.

- 1979 – Fundou a oficina de escultura do Museu do Ingá, Niterói, RJ.

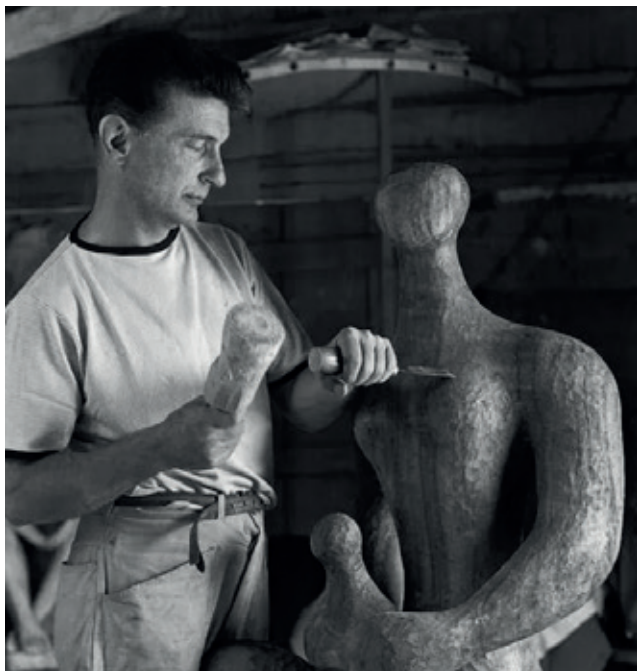
- 1980 – Integrou a Comissão Nacional de Artes Plásticas da Fundação Nacional de Artes (Funarte).

- 1982 – Foi curador da sala especial do VI Salão Nacional de Artes Plásticas, Rio de Janeiro.

- 1985-1986 – Dirigiu o Museu do Ingá, Niterói.

Algumas de suas obras públicas podem ser vistas no Palácio do Planalto, em Brasília, em frente ao *campus* da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e no Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro, e na Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, RJ. Seus trabalhos constam nos acervos do Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Moderna de Curitiba, Museu de Arte Moderna da Nicarágua, Museu da Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo, e nas coleções particulares de João Sattamini, Niomar Muniz Sodré Bittencourt e Gilberto Chateaubriand.⁹

⁹ Haroldo Barroso. Disponível em: <<https://www.guiadasartes.com.br/haroldo-barroso-beltrao/arte-de>>. Acesso em: 25 mar. 2022.



Bruno Giorgi

Fonte: Disponível em:

<https://galeriandre.com.br/artistas-interna/407/bruno-giorgi/>.

Acesso em: 21 fev. 2022

ANOS DE 1995-1999

Autoria de Bruno Giorgi

Bruno Giorgi (Mococa, SP, 1905 - Rio de Janeiro, RJ, 1993). Escultor. Muda-se com a família para Itália, e fixa-se em Roma em 1913. Em 1920, inicia estudos de desenho e escultura com o professor Loss. Participa de movimentos antifascistas. Em 1931, é preso por motivos políticos e condenado a sete anos de prisão. É extraditado para o Brasil em 1935, por intervenção do embaixador brasileiro na Itália.

Em São Paulo, trava contato com Joaquim Figueira (1904 - 1943) e Alfredo Volpi (1896 - 1988). Em 1937, viaja para Paris e frequenta as academias *La Grand Chaumière* e *Ranson*, onde estuda com Aristide Maillol (1861 - 1944). Em 1939, retorna a São Paulo e convive com Mário de Andrade



*Prêmio ABCA 1995-1999, por Bruno Giorgi. Escultura de Bruno Giorgi cedida pela viúva do artista, Sra. Leontina Giorgi
Fonte: Daisy Peccinini de Alvarado*

(1893 - 1945), Lasar Segall (1891 - 1957), Oswald de Andrade (1890 - 1954) e Sérgio Milliet (1898 - 1966), entre outros.

Começa a praticar desenho de modelo-vivo e pintura com os artistas do Grupo Santa Helena e integra a Família Artística Paulista (FAP). Em 1943, transfere-se para o Rio de Janeiro. A convite do ministro Gustavo Capanema (1900 – 1985,) instala ateliê no antigo Hospício da Praia Vermelha, onde orienta jovens artistas, como Francisco Stockinger (1919). Participou da equipe que decorou o prédio do Ministério da Educação e Saúde (atual Palácio da Cultura), no Rio de Janeiro. Seu trabalho foi feito para o jardim do Ministério, planejado pelo paisagista Burle Marx.

Na década de 1950, suas obras passaram a valorizar o ritmo, o movimento, os vazios, e a harmonizar linhas curvas e formas angulares. Já no fim dessa década, Giorgi passou a usar o bronze, criando figuras delgadas, em que os vazios são parte integrante da escultura, predominando frequentemente sobre as massas. Em 1960, ele fez o Monumento ao Padre José de Anchieta, em Sán Crostobla de La Laguna, Tenerife, Espanha. Foi financiado pela cidade de La Laguna e pelo Governo do Brasil.

Na década seguinte, duas inovações apareceram em sua obra: a forma geométrica, em lugar das figuras, e o mármore branco, em lugar do bronze. Entre as suas obras, as mais conhecidas são *Os Guerreiros*, conhecida popularmente como *Os Candangos*, 1959, na Praça dos Três Poderes, Brasília, e *Meteoro*, 1968, no lago do edifício do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília¹⁰.

10 BRUNO Giorgi. In: ENCI-CLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8920/bruno-giorgi>>. Acesso em: 25 mar. 2022. Verbetes da Enciclopédia



Nicolas Vlavianos

Fonte: Fotografia de Cristina Rufatto. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/galerias/direto-da-fonte,nicolas-vlavianos-abriu-a-exposicao-trajetorias-na-pina-estacao,30943>>. Acesso em: 21 fev. 2022

ANOS DE 2000-2015

Autoria de Nicolas Vlavianos

Nicolas Charilaos Vlavianos (Atenas, Grécia, 1929). Escultor e professor. Entre 1955 e 1956, dedica-se à pintura, orientado por Costa Elíades, em Atenas, Grécia. Mais tarde, transfere-se para Paris e estuda escultura na Académie de la Grande Chaumière, com o escultor russo Ossip Zadkine (1890-1967), e na Académie du Feu, com o pintor húngaro László Szabó (1913-1984). Em 1958 e 1959, participa do salão Réalités Nouvelles, na capital francesa.

Passa a morar em São Paulo em 1961. A partir de 1969, atua como professor de expressão tridimensional na Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap).

É premiado na 7ª Bienal Internacional de São Paulo, em 1963; no 1º Salão Esso de Artistas



*Prêmio ABCA 2000-2015 por
Nicolas Vlavianos
Fonte: Sandra Makowiecky*

Jovens, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP), em 1965; na 1ª Bienal Nacional de Artes Plásticas, em Salvador, em 1966; e no 4º Salão de Arte Moderna, em Brasília, em 1967. Entre 1972 e 1988, figura em várias edições do Panorama de Arte Atual Brasileira, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP). Em 1974 e 2001, recebe o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (ApcA). Em 1974, é também premiado no 5º Salão Paulista de Arte Contemporânea. São realizadas retrospectivas de sua obra no Museu de Arte de São Paulo (MASP), em 1993, e no Museu de Arte Brasileira - FAAP, em 2001.

Em São Paulo, destacam-se as obras: *Árvore*, de 1976, situada na Fundação Armando Álvares Penteado; *Nuvem sobre a Cidade*, de 1978, situada na Praça da Sé; e *Progresso*, de 1974 no centro até 1993, de onde foi transferida e instalada no Largo do Arouche.

Foi professor titular da Faculdade de Artes Plásticas da FAAP e membro do Conselho Diretor do “ISC - International Sculpture Center”, com sede em Washington, DC. Suas obras estão espalhadas por inúmeras coleções particulares e de instituições, incluindo o Museu de Arte Moderna de São Paulo e o Ministério da Educação da Grécia¹¹.

11 NICOLAS Vlavianos. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9218/nicolas-vlavianos>>. Acesso em: 25 mar. 2022. Verbete da Enciclopédia



Maria Bonomi

Fonte: Fotografia de Rafa Marques. Disponível em: <https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/maria-bonomi-inaugura-obra-no-memorial-da-america-latina-que-homenageia-vitimas-da-pandemia>. Acesso em: 21 fev. 2022

ANOS DE 2016-2019

Autoria de Maria Bonomi

Maria Anna Olga Luiza Bonomi (Meina, Itália, 1935). Gravadora, escultora, pintora, muralista, curadora, figurinista, cenógrafa, professora. Chegou ao Brasil em 1946, fixou-se em São Paulo.

Estuda pintura e desenho com Yolanda Mohalyi (1909-1978), em 1951, e com Karl Plattner (1919-1989), em 1953. Opta pela nacionalidade brasileira em 1953 e, no ano seguinte, inicia-se em gravura com Lívio Abramo (1903-1992). Realiza cenários e figurinos de destaque nos anos 1960, principalmente ao lado do diretor Antunes Filho, com quem realiza trabalhos em que cenografia e encenação integram-se.

Realiza a sua primeira individual em São Paulo, em 1956. Nesse ano, recebe bolsa de estudos



*Prêmio ABCA 2016 -2018,
por Maria Bonomi*



*Prêmio ABCA 2019,
por Maria Bonomi*

da Ingram-Merrill Foundation e estuda no Pratt Institute Graphics Center, em Nova York, com o pintor Seong Moy (1921). Em paralelo, cursa gravura com Hans Müller e teoria da arte com Meyer Schapiro (1904-1996), na Columbia University, também em Nova York.

De volta ao Brasil, frequenta a Oficina de Gravura em Metal com Johnny Friedlaender (1912-1992), no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM/RJ, em 1959. No ano seguinte, em São Paulo, funda o Estúdio Gravura, com Lívio Abramo, de quem é assistente até 1964. A partir dos anos 1970, passa a dedicar-se também à escultura. Produz painéis de grandes proporções para espaços públicos. Em 1999, defende a tese de doutorado intitulada *Arte Pública. Sistema Expressivo/ Anterioridade*, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP.

Em 2001, recebeu a comenda da Ordem do Rio Branco e, em 25 de outubro de 2010, a Ordem do Ipiranga, no grau Grande Oficial, pelo Governo do Estado de São Paulo.

A artista foi uma das personagens reais retratadas pelos autores Alcides Nogueira e Maria Adelaide Amaral na minissérie *Um Só Coração*, exibida em 2004 pela Rede Globo, tendo sido interpretada pela atriz Maria Luísa Mendonça.¹²

12 MARIA Bonomi. In: ENCI-
CLOPÉDIA Itaú Cultural de
Arte e Cultura Brasileira. São
Paulo: Itaú Cultural, 2022.
Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8447/maria-bonomi>.
Acesso em: 25 mar. 2022.
Verbetes da Enciclopédia



*Prêmio ABCA 1990-1994
por Haroldo Barroso*



*Prêmio ABCA 1995-1999,
Bruno Giorgi*



*Prêmio ABCA 2000-2015
Nicolas Vlavianos*



*Prêmio ABCA 2016 -2018,
Maria Bonomi*



*Prêmio ABCA 2019,
Maria Bonomi*

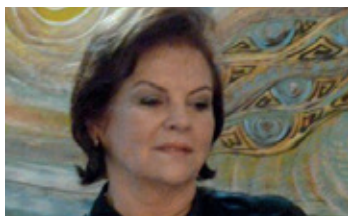
**PERSONALIDADES
ATUANTES NA ÁREA
DAS ARTES VISUAIS
MAIS PREMIADAS
PELA ABCA**

Com 5 prêmios no total:*Annateresa Fabris***Annateresa Fabris**

Sérgio Milliet, 1996 e 2015; Mário de Andrade, 2007 e 2019; Gonzaga Duque, 2011.

*Cesar Romero***Cesar Romero**

Mário Pedrosa, 2001 e 2007; Gonzaga Duque, 2004 e 2010, Menção Honrosa ou Destaque, 2014.

*Daisy Peccinini de Alvarado***Daisy Pecinnini de Alvarado**

Gonzaga Duque, 1997; Sérgio Milliet, 1999; Destaque especial, 2005, Maria Eugênia Franco, 2007; Mário de Andrade, 2011.

*José Roberto Teixeira Leite***José Roberto Teixeira Leite**

Gonzaga Duque, 1989, 2000 e 2019; Homenagem Especial, 2009; Sérgio Milliet, 2014.

Com 4 prêmios no total:



Ana Maria Moraes Belluzo

Ana Maria Moraes Belluzo

Gonzaga Duque, 1993 e 2007; Maria Eugênia Franco, 2004 e 2015.



Aline Figueiredo

Aline Figueiredo

Gonzaga Duque, 1980; Sérgio Milliet, 2001; Mário de Andrade, 2012; Maria Eugênia Franco, 2014.



Jacob Klintowitz

Jacob Klintowitz

Gonzaga Duque, 2001 e 2013; Homenagem Especial, 2010; Menção Honrosa ou Destaque, 2012.



Lisbeth Rebollo Gonçalves

Lisbeth Rebollo Gonçalves

Gonzaga Duque, 1991; Sérgio Milliet, 1993; Maria Eugênia Franco, 2006; Mário de Andrade, 2015.

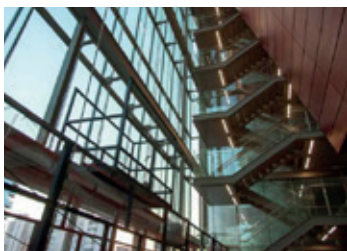
**AS INSTITUIÇÕES
QUE SE DESTACARAM
NAS EDIÇÕES DO
PRÊMIO ABCA**



Bial Internacional de Curitiba



CCBB - SP



Instituto Moreira Salles - SP



Instituto Tomie Ohtake

Instituições que foram lembradas duas vezes ou mais nas premiações da ABCA:

Bial Internacional de Curitiba

Com Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade, 2017, e Menção Honrosa ou Destaque, 2011.

Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB, Brasil), Com Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade, 2004 e 2015. Mas também com unidades locais do CCBB, Rio de Janeiro, com o Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade em 2000, CCBB de São Paulo com Menção Honrosa ou Destaque em 2001 e CCBB Distrito Federal com Menção Honrosa ou Destaque em 2002. A exposição “Amélia Toledo – lembrei que esqueci” do CCBB São Paulo recebeu o Prêmio Paulo Mendes de Almeida em 2017. E a exposição “Carlos Bracher”, capitaneada pelo CCBB, recebeu a Menção Honrosa ou Destaque em 2014. A exposição “Magnelli”, no MAC USP e CCBBRJ recebeu Menção Honrosa ou Destaque em 2010.

Instituto Moreira Salles

Recebeu o Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade, em 2001 e 2012.

Instituto Tomie Ohtake

Recebeu a Menção Honrosa ou Destaque em 2000, e o Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade em 2007. A exposição “Histórias Afro-Atlânticas” do MASP e Instituto Tomie Ohtake recebeu o Prêmio Paulo Mendes de Almeida em 2018.



Mapa das Artes

Mapa das Artes

Recebeu o Prêmio Antônio Bento em 2010 e Menção Honrosa ou Destaque em 2018.

Museu de Arte Contemporânea da USP

Recebeu o Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade em 2003 e Homenagem Especial em 2008. A exposição “Magnelli” no MAC USP e CCBBRJ recebeu Menção Honrosa ou Destaque em 2010.



Museu de Arte Contemporânea da USP

Museu de Arte de São Paulo

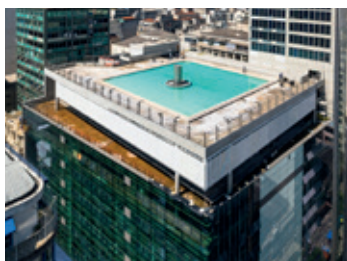
Recebeu a Homenagem Especial em 2008 e o Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade em 2018. A exposição “Tarsila Popular” recebeu o Prêmio Paulo Mendes de Almeida em 2019. A exposição “Histórias Afro-Atlânticas” do MASP e Instituto Tomie Ohtake recebeu o Prêmio Paulo Mendes de Almeida em 2018.



Museu de Arte de São Paulo

Serviço Social do Comércio

Recebeu o Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade em 2016. A unidade Sesc São Paulo recebeu o Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade em 2002 e 2008. Sesc Belenzinho recebeu Menção Honrosa ou Destaque em 2010. Sesc 24 de maio recebeu Menção Honrosa ou Destaque em 2017. Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo recebeu Menção Honrosa ou Destaque em 2013.



*Serviço Social do Comércio.
Matheus José Maria*

**TODOS OS PREMIADOS
POR CATEGORIAS
DE 1978 a 2019
do prêmio mais antigo
ao mais recente**



Rodolfo Amoedo. *Retrato de Gonzaga Duque*, 1888. Óleo sobre tela. 50 cm x 40 cm
 Fonte: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa639/gonzaga-duque>>. Acesso em: 22 jan. 2022

Nesta seção, encontraremos a organização dos premiados por ordem temporal decrescente do atual ao mais antigo. Por outro lado, encontramos também a organização por ano de instituição do prêmio, em ordem crescente, do mais antigo ao mais recente. Dessa forma, os prêmios Gonzaga Duque e Mário Pedrosa são os mais antigos, para exemplificar, instituídos em 1978.

13 GONZAGA Duque. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa639/gonzaga-duque>. Acesso em: 25 mar. 2022. Verbetes da Enciclopédia

PRÊMIO GONZAGA DUQUE

Instituído em 1978 (crítico associado pela atuação durante o ano)

Luiz Gonzaga Duque Estrada (Rio de Janeiro RJ 1863 - 1911). Crítico de arte, romancista, contista, jornalista, cronista e historiador. Começa cedo a atuar no jornalismo. Em 1880, funda, com Olímpio

Niemeyer, o periódico *O Guanabara*. Gonzaga Duque é o mais importante crítico de artes plásticas brasileiro do século XIX, pela quantidade de artigos publicados na imprensa e relevância de sua produção. Deixa uma significativa contribuição bibliográfica nas áreas artística e literária. A maioria de seus textos avalia e analisa a produção dos artistas atuantes no Rio de Janeiro entre as décadas de 1880 e 1910, constituindo uma grande fonte de informações históricas sobre o desenvolvimento das artes visuais no Brasil.¹³

1978 - Clarival do Prado Valadares, RJ

1979 - Olívio Tavares de Araújo, SP

1980 - Aline Figueiredo, MS

1981 - Carlos Roberto Maciel Levy, RJ

1982 - Antônio Bento e Quirino Campofiorito, RJ

1983 - [Não foi concedido]

1984 - Aracy Amaral, SP

1985 - Donato Mello Júnior, RJ

1986 - [Não foi concedido]

1987 - [Não foi concedido]

1988 - Carmen Portinho, RJ

1989 - José Roberto Teixeira Leite, SP

1990 - [Não foi concedido]

1991 - Lisbeth Rebollo Gonçalves, SP

1992 - [Não foi concedido]

1993 - Ana Maria Belluzzo, SP

1994 - Gilberto Ferrez, RJ

1995 - Morgan da Motta, MG

1996 - Jayme Maurício, RJ

1997 - Daisy Peccinini de Alvarado, SP

1998 - Olívio Tavares de Araújo, SP
1999 - Fábio Magalhães, SP
2000 - José Roberto Teixeira Leite, SP
2001 - Jacob Klintowitz, SP
2002 - Jorge Coli, SP
2003 - Enock Sacramento, SP
2004 - César Romero, BA
2005 - Lélia Coelho Frota, RJ
2006 - Adalice Araújo, PR
2007 - Ana Maria de Moraes Belluzo, SP
2008 - Alberto Beuttenmuller, SP
2009 - Raul Córdula, PB
2010 - Cesar Romero, BA
2011 - Annateresa Fabris, SP
2012 - Ângela Âncora da Luz, RJ
2013 - Jacob Klintowitz, SP
2014 - Sandra Makowiecky, SC
2015 - Enock Sacramento, SP
2016 - Raul Córdula, PB
2017 - Luiz Camillo Osório, RJ
2018 - Mônica Zielinsly, RS
2019 - José Roberto Teixeira Leite, SP



Mario Pedrosa em sua casa no Rio de Janeiro em 1959. Fonte: Disponível em: <<https://www.cedem.unesp.br/#!/noticia/402/cemap-interludium-vence-edital-de-modernizacao-de-arquivos-/>>. Acesso em: 21 fev. 2022

PRÊMIO MÁRIO PEDROSA

Instituído em 1978 (passou a se chamar Prêmio Mario Pedrosa a partir de 1981, mas em 1978 já havia o Prêmio para artista de linguagem contemporânea)

Mário Pedrosa (Timbaúba, Pernambuco, 1900 - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981). Crítico de arte, jornalista, professor. Estudou na Suíça e viveu em São Paulo entre os anos 1920 e 1922. Em 1923, é diplomado pela Universidade de Direito do Rio de Janeiro e filia-se ao Partido Comunista Brasileiro em 1926. Foi um dos fundadores da ABCA em 1948, quando presidiu a Associação, e foi diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Trabalhou como redator e crítico de arte em diversos jornais: *Diário da Noite*, *Correio da Manhã*, *Jornal do Brasil*, entre outros. Foi exilado duas vezes, primeiro durante o Estado Novo, seguindo para Paris e Nova York, e depois em 1970, quando se refugia no Chile,

voltando ao Brasil apenas em 1977, ano em que foi absolvido pelo Tribunal Militar, retomando suas atividades como crítico de arte. Em 1980, participa da fundação do Partido dos Trabalhadores. Falece no ano seguinte, no Rio de Janeiro. Algumas obras de destaque são: *Panorama da Pintura Moderna*, de 1952, *Mundo, Homem, Arte em crise*, de 1972, e *Arte, Forma e Personalidade*, de 1976.¹⁴

1978 - Arcângelo Ianelli, SP

1979 - Quirino Campofiorito, RJ

1980 - Edith Behring, RJ

1981 - Antônio Sérgio Benevento, RJ (o prêmio passou a receber o nome de Prêmio Mário Pedrosa)

1982 - [Não foi concedido]

1983 - Fayga Ostrower, RJ

1984 - Lívio Abramo, SP

1985 - Hilda Campofiorito, RJ e Joaquim Tenreiro, RJ

1986 - [Não foi concedido]

1987 - [Não foi concedido]

1988 - Artur Barrio, RJ

1989 - Ana Maria Maiolino, RJ

1990 - [Não foi concedido]

1991 - Lygia Pape, RJ

1992 - Tunga, RJ

1993 - Quirino Campofiorito, RJ

1994 - Waltercio Caldas, RJ

1995 - Fayga Ostrower, RJ

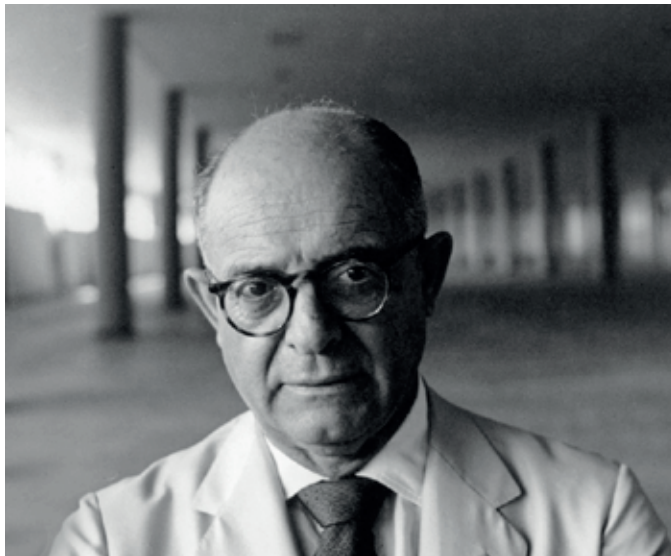
1996 - Renina Katz, SP

1997 - Carlos Vergara, RJ

1998 - Sonia von Brusky e Maurício Nogueira Lima (in memoriam), SP

14 MÁRIO Pedrosa. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa445/mario-pedrosa> >. Acesso em: 25 mar. 2022. Verbetes da Enciclopédia

1999 - Maria Bonomi, SP
2000 - Siron Franco, GO
2001 - César Romero, BA
2002 - Waltercio Caldas, RJ
2003 - Cildo Meireles, RJ
2004 - Mario Cravo Neto, BA
2005 - Nuno Ramos, SP
2006 - Emmanuel Nassar, PA
2007 - César Romero, BA
2008 - Rosangela Rennó, RJ
2009 - Daniel Senise, RJ
2010 - Miguel Gontijo, MG
2011 - Sergio Lucena, PB
2012 - Adriana Varejão, RJ
2013 - Daniel Senise, RJ
2014 - Ana Maria Pacheco, GO
2015 - Marcello Nitsche, SP
2016 - José Rufino, BA
2017 - Rosana Paulino, SP
2018 - Sandra Cinto, SP
2019 - Iran do Espírito Santo, SP



*Ciccillo Matarazzo.
Foto: Dulce Carneiro
Disponível em: <<http://www.bienal.org.br/post/543>>.
Acesso em: 21 fev. 2022*

PRÊMIO CICCILLO MATARAZZO

Instituído em 1991 (personalidade atuante no meio artístico)

Francisco Matarazzo Sobrinho (São Paulo, SP 1898 - 1977). Industrial e mecenas. Vive na Europa dos 10 aos 20 anos de idade. Cursa engenharia em Liège, Bélgica. No Brasil, comanda parte do conglomerado de indústrias metalúrgicas da família. Na década de 1930, torna-se o único proprietário da Metalúrgica Matarazzo-Metalma. A partir de meados da década de 1940, estreita relações com intelectuais de projeção da Universidade de São Paulo (USP). O contato com personalidades como o crítico de arte Sérgio Milliet (1898 - 1966) e o

arquiteto Eduardo Kneese de Mello (1906 - 1994) faz crescer seu interesse pelas artes e alimenta seu plano de criar em São Paulo um museu dedicado à produção artística moderna. Em 1947, casa-se com Yolanda Penteado (1903 - 1983), pertencente a uma tradicional família cafeicultora paulista. Fundou o Museu de Arte Moderna de São Paulo e o Teatro Brasileiro de Comédia em 1948, e, no ano seguinte, a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, em São Paulo. Foi mecenas e idealizador da Bienal Internacional de São Paulo em 1951. Em 1962, resolve separar a bienal do MAM, e cria a Fundação Bienal. No ano seguinte, decide doar o acervo do MAM à USP. Em janeiro de 1963, o MAM é extinto e seu patrimônio transferido para a USP, e, em reconhecimento a essa doação, recebe da reitoria da universidade o título de *doutor honoris causa*.¹⁵

1991 - José Simeão Leal, RJ

1992 - Nise da Silveira, RJ

1993 - Roberto Marinho, RJ

1994 - Gilberto Chateaubriand, RJ

1995 - Carlos Eduardo Moreira Ferreira, SP

1996 - Joseph Safra, SP

1997 - Pietro Maria Bardi, SP

1998 - Emanuel Araújo, SP

1999 - Paulo Geyer, RJ

2000 - Milu Vilela, SP

2001 - Marcos Mendonça, SP

2002 - Ítalo Campofiorito, RJ

2003 - Ariano Suassuna, PB

2004 - Ferreira Gullar, RJ

2005 - Ângela Gutierrez, MG

15 CICCILLO Matarazzo. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa16545/ciccillo-matarazzo>>. Acesso em: 25 mar. 2022. Verbetes da Enciclopédia

2006 - Emanuel Araújo, SP
2007 - Priscila Freira, MG
2008 - Jorge Gerdau Johannpeter, RS
2009 - sem dados encontrados
2010 - Paulo Sérgio Duarte, RJ
2011 - João Cândido Portinari RJ
2012 - Ricardo Ohtake, SP
2013 - Antônio Henrique Amaral, SP
2014 - Sebastião Salgado, MG
2015 - Danilo Santos de Miranda, RJ
2016 - Justo Werlang, RS
2017 - João Moreira Salles, RJ
2018 - Max Perlingeiro, RJ
2019 - Luiz Ernesto Meyer Pereira, PR



Sérgio Milliet em sua mesa de diretor da Biblioteca Municipal de São Paulo, nos anos 40. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/noticias/sergio-milliet-um-intelectual-em-acao>>. Acesso em: 22 jan. 2022

PRÊMIO SÉRGIO MILLIET

Instituído em 1991- (crítico por pesquisa publicada)

Sérgio Milliet da Costa e Silva (São Paulo SP 1898 - 1966). Escritor, crítico de arte, sociólogo, professor, tradutor, pintor. Em 1912, vai para a Suíça e inicia o curso de ciências econômicas e sociais. Em 1916, torna-se colaborador da revista *Le Carmel* e publica seus primeiros livros de poesia nos anos seguintes. Retorna ao Brasil em 1920. Participa da Semana de 22 em São Paulo, adere à plataforma modernista e torna-se defensor e incentivador das novas ideias sobre arte e literatura. Volta à Europa em 1923 e fixa-se em Paris. Colabora nas revistas brasileiras

Klaxon, *Terra Roxa*, *Ariel* e *Revista do Brasil*, envia textos estrangeiros para publicação no Brasil e traduz poemas de modernistas brasileiros para a revista *Lumière*. Regressa definitivamente ao Brasil, em 1925. Em 1927, torna-se gerente do jornal paulista *Diário Nacional*. De 1937 a 1944, atua como professor da Escola de Sociologia e Política de São Paulo. A partir de 1938, escreve regularmente artigos sobre arte e literatura para o jornal *O Estado de S. Paulo*. Publica *Pintores e Pintura*, 1940, *O Sal da Heresia*, 1941, *Fora de Forma*, 1942, e *A Marginalidade da Pintura Moderna*, 1942. Estreita sua convivência com pintores paulistas e começa a pintar. Em 1944, publica *Pintura Quase Sempre* e o primeiro volume de *Diário Crítico*, antologia de dez volumes publicados até 1959. Um dos principais articuladores da formação do Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM/SP. É um dos fundadores ABCA e foi seu presidente. É diretor artístico do MAM/SP de 1952 a 1957 e diretor da 2.^a, 3.^a e 4.^a Bienal Internacional de São Paulo, entre 1953 e 1958. Aposenta-se em 1959.¹⁶

1991 - Ronaldo Brito, RJ

1992 - Donato Mello Júnior, RJ

1993 - Lisbeth Rebollo Gonçalves, SP

1994 - Amândio M. dos Santos, RJ

1995 - Tadeu Chiarelli, SP

1996 - Annateresa Fabris, SP

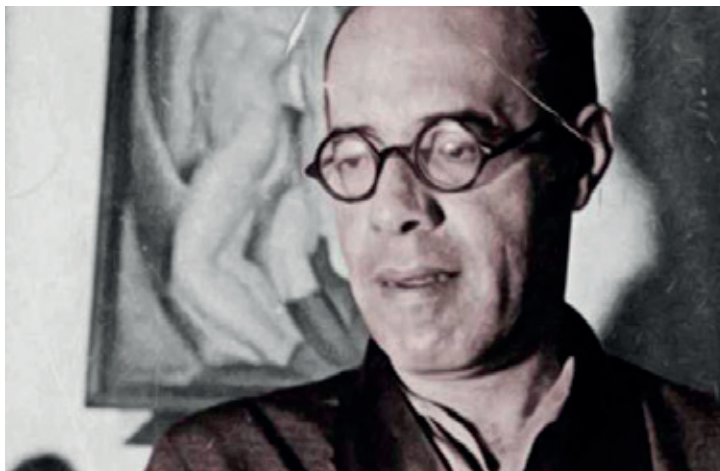
1997 - Walter Zanini, SP

1998 - Vera Lins, RJ

1999 - Daisy Peccinini de Alvarado, SP

16 SÉRGIO Milliet. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa252/sergio-milliet>>. Acesso em: 25 mar. 2022. Verbete da Enciclopédia

2000 - Vera D'Horta, SP
2001 - Aline Figueiredo, MS
2002 - Ruth Sprung Tarasantchi, SP
2003 - Percival Tirapeli, SP
2004 - João Cândido Portinari, RJ
2005 - Ângela Ancora da Luz, RJ
2006 - Luiz Alberto Ribeiro Freire, BA
2007 - Tadeu Chiarelli, SP
2008 - Maria Helena Flexor, SP
2009 - José Armando Pereira da Silva e
Ana Luisa Martins, SP
2010 - Sonia Prieto, SP
2011 - João J. Spinelli, SP e
Maria Amélia Bulhões, RS
2012 - Almerinda da Silva Lopes, ES e
Mirian de Carvalho, RJ
2013 - Raul Córdula, PB
2014 - José Roberto Teixeira Leite, SP
2015 - Annateresa Fabris, SP
2016 - Miriam de Carvalho, RJ
2017 - Fernando Cocchiarale, André Severo e
Marília Panitz, SP
2018 - Percival Tirapeli, SP
2019 - [Não foi concedido]



Mário de Andrade
Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/pensar/2019/09/06/inter-na_pensar,1082900/biografia-mario-de-andrade-traz-correcoes-historicas-e-poema-perdido.shtml>.
Acesso em: 21 fev. 2022

PRÊMIO MÁRIO DE ANDRADE

Instituído em 2000 - (crítico de arte pela trajetória – filiado ou não)

Mário Raul de Moraes Andrade (São Paulo, São Paulo, 1893 - 1945). Poeta, cronista e romancista, crítico de literatura e de arte, musicólogo e pesquisador do folclore brasileiro, fotógrafo. Concluiu o curso de piano pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo em 1917. Nesse ano, sob o pseudônimo de Mário Sobral, publica seu primeiro livro de versos, *Há Uma Gota de Sangue em Cada Poema*. A partir de 1918, e ao longo de sua trajetória, colabora escrevendo para diferentes revistas e jornais, como *A Gazeta*, *Papel e Tinta*, *Jornal do Comércio*, *Diário Nacional*, *Diário de São Paulo*, *Diário de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo* e revista *Klaxon*. Integra o Grupo dos Cinco com Tarsila do Amaral (1886 - 1973), Anita

Malfatti, Oswald de Andrade e Menotti del Picchia (1892 - 1988). Foi um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna, em fevereiro de 1922; na ocasião do evento, lê seus poemas no palco do Theatro Municipal de São Paulo e é vaiado. Nesse ano, lança seu segundo livro, *Pauliceia Desvairada*. Leciona história da música e da estética no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Em 1923, compra uma câmera fotográfica *Kodak* e exerce a atividade de fotógrafo até 1931. Em 1936, participa da elaboração do anteprojeto da criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan). Em 1937 É eleito membro da Academia Paulista de Letras. Em 1938, transfere-se para o Rio de Janeiro, onde dirige o Instituto de Artes da Universidade do Distrito Federal, além de ocupar a cátedra de história e filosofia da arte. Com outros intelectuais, contrários ao regime ditatorial do Estado Novo, funda, em 1942, a Associação Brasileira de Escritores - Abre, entidade que luta pela redemocratização do País. Entre seus livros publicados, estão: *A Escrava que Não É Isaura*, de 1925, *Amar, Verbo Intransitivo*, em 1927, *Macunaíma*, *Herói sem Caráter* e *Ensaio Sobre Música Brasileira*, de 1928, *Compêndio da História da Música*, de 1929, *Música, Doce Música*, de 1933, *O Baile das Quatro Artes*, de 1943, e *Lira paulistana* de 1944, livro de poesias publicado postumamente.¹⁷

17 MÁRIO de Andrade. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa20650/mario-de-andrade>. Acesso em: 25 mar. 2022. Verbetes da Enciclopédia

2000 - Mário Barata, RJ
 2001 - Ferreira Gullar, RJ
 2002 - Geraldo Edson de Andrade, RJ e Radha Abramo, SP
 2003 - Adalice Araújo, PR

2004 - Ivo Zanini, SP
2005 - Osmar Pisani, SC
2006 - Walter Zanini, SP
2007 - Annateresa Fabris, SP
2008 - Frederico Moraes, RJ
2009 - Lélia Coelho Frota, RJ
2010 - Enock Sacramento, SP
2011 - Daisy Peccinini, SP
2012 - Aline Figueiredo, MS e Paulo Herkenhoff, RJ
2013 - Sheila Leirner, SP
2014 - Marisa Bertoli, SP
2015 - Lisbeth Rebollo Gonçalves, SP
2016 - Tadeu Chiarelli, SP
2017 - Icleia Cattani, RS
2018 - Ângela Ancora da Luz, RJ
2019 - Annateresa Fabris, SP



Maria Eugênia Franco em Paris, 1947

Fonte: Arquivo Alexandre Da-costa. LEITE, Andréa Andira. A experiência do Departamento de Informação e Documentação Artísticas (IDART) em São Paulo: uma revisão crítica. São Paulo, Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, 2017

PRÊMIO MARIA EUGÊNIA FRANCO

Instituído em 2000 - (curadoria pela exposição)

Maria Eugênia Mendes de Almeida Franco (São Paulo, 1915- 1999). Curadora, gestora cultural, escritora e crítica de arte. Na década de 1930, frequentou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, a Escola de Sociologia e Política e a de Biblioteconomia. De 1946 a 1948, estudou na Escola do Louvre e no Instituto de Artes e Arqueologia em Paris, com bolsa do governo francês. Destacou-se no meio intelectual paulistano ao publicar, em 1939, uma crítica contundente à obra de Dinah Silveira de Queiroz, *Floradas na Serra*, que fazia sucesso na época. A partir de então, passou a atuar como crítica de literatura e arte nos jornais da capital como *Folha da Manhã* e *O Estado de S. Paulo*, nos anos de 1940 e 1950.

Recebeu o prêmio de Melhor trabalho crítico da II Bienal de São Paulo em 1954, por trabalho publicado no jornal Última Hora. Foi membro de júri de diversos salões de arte, incluindo a Bienal de São Paulo. Fez parte do IDART – Departamento de Informação e Documentações Artísticas da cidade de São Paulo, de que foi diretoria em 1977¹⁸.

2000 - Denise Mattar, SP

2001 - Frederico Morais, RJ e Paulo Herkenhoff, RJ

2002 - Paulo Klein, SP

2003 - Maria Alice Milliet, SP

2004 - Ana Maria Belluzzo, SP

2005 - Charles Cosac, SP

2006 - Lisbeth Rebollo Gonçalves, SP

2007 - Daisy Peccinini, SP

2008 - Fábio Magalhães, SP

2009 - Lauro Cavalcante, RJ

2010 - Maria José Justino e Arthur Freitas, PR

2011 - Agnaldo Farias, MG

2012 - Olívio Tavares de Araújo, PR

2013 - Verônica Stigger, SP

2014 - Aline Figueiredo, MS

2015 - Ana Maria Belluzzo, SP

2016 - Fernando Cocchiarale e Fernanda Lopes, RJ

2017 - Regina Teixeira de Barros, SP

2018 - Maria Luíza Távora, RJ

2019 - Cauê Alves, SP

18 ALBUQUERQUE, Maria
Elisa Vercesi. Memórias do
IDART. Revista D'Art, São Paulo,
[2000?]



Rodrigo Mello Franco de Andrade

Fonte: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/173>>. Acesso em: 22 fev. 2022

PRÊMIO RODRIGO MELLO FRANCO DE ANDRADE
Instituído em 2000 - (instituição pela
programação e atividade no campo da arte)

Rodrigo Mello Franco de Andrade (Belo Horizonte, MG, 1898 – Rio de Janeiro, RJ, 1969). Advogado, jornalista e escritor. Estudou direito em Belo Horizonte e em São Paulo, formando-se, contudo, no antigo Distrito Federal, na então Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro (URJ), hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Iniciou suas atividades profissionais em 1921, como colaborador do jornal *O Dia*. Nos anos seguintes, trabalhou em *O Dia* e *O Jornal* (diretor). Em 1926,

Rodrigo tornou-se redator-chefe da *Revista do Brasil* (adquirida por Assis Chateaubriand do seu proprietário anterior, o escritor Monteiro Lobato). Sob o comando de Rodrigo, foram publicados dez números da *Revista do Brasil*, que se transformou em um importante instrumento de manifestação dos ideais modernistas. Integrou o Ministério da Educação e Saúde do governo Getúlio Vargas, composto de muitas pessoas intelectuais e artistas herdeiros dos ideais da Semana de 1922. Comandou o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN, atual IPHAN), da sua fundação em 1937 até o ano de 1967. Pouco antes de sua morte, em 1969, Rodrigo ainda prestava depoimentos à imprensa e comparecia a eventos ligados à sua experiência no SPHAN. Como escritor, deixou oito contos reunidos no livro *Velórios*, publicado em 1936. Como pesquisador, publicou, entre outros, *Brasil: monumentos históricos e arqueológicos* (1952) e *Artistas coloniais* (1958). Entre os artigos publicados nos jornais brasileiros, destaca-se *Apontamentos para a história da arte no Brasil: a pintura mineira anterior a 1750* (jornal *O Estado de S. Paulo*- 1947)¹⁹.

19 RODRIGO MELO FRANCO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Rodrigo_Melo_Franco&oldid=62618493>. Acesso em: 25 mar. 2022.

RODRIGO Melo Franco de Andrade. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa24770/rodrigo-melo-franco-de-andrade>>. Acesso em: 25 mar. 2022

- 2000 - Centro Cultural Banco do Brasil, RJ
- 2001 - Instituto Moreira Salles, SP
- 2002 - Serviço Social do Comércio, SESC, SP
- 2003 - Museu de Arte Contemporânea da USP, SP
- 2004 - Centro Cultural Banco do Brasil, Brasil
- 2005 - Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP
- 2006 - Fundação Armando Álvares Penteado, FAAP, SP

2007 - Instituto Tomie Ohtake, SP
2008 - Serviço Social do Comércio,
Sesc Cultural, SP
2009 - Acervo Artístico Cultural dos Palácios
do Governo de São Paulo, SP
2010 - Museu Oscar Niemeyer, PR
2011 - Itaú Cultural, Brasil
2012 - Instituto Moreira Salles, SP e RJ
2013 - Centro de Arte Contemporânea Inhotim, MG
2014 - Fundação Iberê Camargo, RS
2015 - Centro Cultural Banco do Brasil, Brasil
2016 - Serviço Social do Comércio, Sesc, Brasil
2017 - Bienal Internacional de Curitiba, PR
2018 - Museu de Arte de São Paulo, MASP, SP
2019 - Museu de Arte Moderna Aloísio
Magalhães, MAMAM, Recife, PE



Clarival do Prado Valladares

Fonte: <<http://www.elfikurten.com.br/2014/04/>>.

PRÊMIO CLARIVAL DO PRADO VALLADARES Instituído em 2000 - (artista pela trajetória)

Clarival do Prado Valladares (Salvador, BA 1918 - Rio de Janeiro, RJ 1983). Crítico de arte, historiador da arte, fotógrafo, poeta, médico. Inicia o curso de medicina; em 1941, transfere-se para o Rio de Janeiro e, mais tarde, para Salvador, onde conclui a faculdade. Defende tese de doutorado na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1952. Entre 1953 e 1956, realiza pós-graduação

em Patologia, na Universidade de Harvard, e em Biologia, no Massachusetts Institute of Technology (MIT), em Boston, Estados Unidos. Ao voltar ao Brasil em 1956, torna-se docente de anatomia patológica na UFBA. A partir de 1959, leciona também história da arte na Escola de Belas Artes e na Escola de Teatro da mesma universidade. No início dos anos 1960, retorna ao Rio de Janeiro, intensificando sua atividade no campo das artes plásticas. Em 1962, publica *Paisagem Rediviva*, coletânea de textos sobre arte; em 1965, escreve *O Comportamento Arcaico Brasileiro* e, em 1967, *Riscadores de Milagres: um Estudo sobre Arte Genuína*. Colabora no *Jornal do Brasil* e na revista *GAM: Galeria de Arte Moderna*, entre outras publicações. Participou do júri da Bienal de São Paulo em algumas edições e de outros salões nacionais e internacionais. Entre suas publicações, destacam-se: *Emiliano Di Cavalcanti, Lasar Segall, Rio Barroco, Rio Neoclássico, Lula Cardoso Ayres - Revisão Crítica e Atualidade, Aspectos da Arte Religiosa no Brasil - Bahia, Pernambuco, Paraíba e Albert Eckhout: Pintor de Mauricio de Nassau no Brasil*²⁰.

20 CLARIVAL do Prado Valladares. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa25557/clarival-do-prado-valladares>>. Acesso em: 25 mar. 2022. Verbetes da Enciclopédia

2000 - Cícero Dias, PE e Luiz Sacilotto, SP
 2001 - Amélia Toledo, SP
 2002 - Arcângelo Ianelli, SP
 2003 - Francisco Brennand, PE
 2004 - João Câmara Filho
 2005 - Gilvan Samico, PE
 2006 - Nelson Leirner, SP

2007 - Anna Bella Geiger, RJ
2008 - Abraham Palatnick, RJ
2009 - Mario Cravo Júnior, BA
2010 - Evandro Carlos Jardim, SP
2011 - Yara Tupynambá, MG
2012 - Regina Silveira, SP
2013 - Carlos Vergara, RJ
2014 - Cildo Meireles, RJ
2015 - Claudio Tozzi, SP
2016 - Abraham Palatnik, RJ
2017 - Anna Maria Maiolino, RJ
2018 - Claudia Andujar, Suíça
2019 - Emanuel Araújo, SP

MENÇÃO HONROSA ESPECIAL OU DESTAQUE Instituído em 2000

2000 - MAM, BA; Editora C/Arte, MG; Casa
Andrade Muricy, PR; Instituto Takano, SP
Instituto Cultural Itaú, SP

2001 - Centro Cultural Banco do Brasil, SP;
Espaço Cultural dos Correios, RJ; Museu de Arte
de Santa Catarina

2002 - Ricardo Brennand, PE; Adir Botelho, RJ;
Pierre Santos, MG; Casa de Cultura de Joinville,
SC; Fundação Inimá de Paula, MG; CCBB, DF
(Brasília)

2003 - sem dados encontrados

2004 - sem dados encontrados

2005 - Daisy Peccinini

2006 - sem dados encontrados

2007 - sem dados encontrados

2008 - sem dados encontrados

2009 - Projeto Monumenta/ IPHAN e
Santander Cultural

2010 - Exposição Magnelli Museu de Arte
Contemporânea da Universidade de São Paulo
e CCBB/RJ;
Sesc Belenzinho, SP

2011 - Alberto Beutenmuller; Bienal de Curitiba,
PR; V & M do Brasil Centro de Cultural,
MG; Exposição Tridimensional da Arte, Morgan da
Motta, MG

2012 - Jacob Klintowitz; MUBE; BDMG

2013 - Edições Pinakotheke; Editora da USP,
EDUSP; Centro de Pesquisa e Formação do Sesc
São Paulo, SP

2014 - Revista da USP, sessão de Artes Visuais; César Romero; Jornal Correio da Bahia; Exposição Carlos Bracher, Centro Cultural Banco do Brasil, CCBB

2015 - Aracy Amaral; Instituto Olga Kos Inclusão Cultural; Percival Tirapeli

2016 - Gisele Beiguelman; Antonio Carelli; Exposição Lasar Segall realizada pelo Museu Lasar Segall e Pinakothek Cultural

2017 - Exposição Mario Pedrosa De la naturaleza afectiva de la forma, Museu Reina Sofia, Madrid, Espanha; Projeto Verbo Performance Arte; Sesc 24 de maio

2018 - Guilherme Wisnik; Mapa das Artes; Salão de Arte Contemporânea de Santo André, SP

2019 - Casa da Cultura da América Latina da Universidade de Brasília, DF; Usina de Arte, Água Preta, PE; Centro Cultural SESI/FIESP Ruth Cardoso

HOMENAGEM ESPECIAL

Instituída em 2001

2001 - Eduardo Etzel, MG; Walter Zanini, SP

2002 - Esther Emílio Carlos, RJ; Ruy Mesquita, SP

2003 - Geraldo Alckmin; Aldemir Martins;

Tomie Ohtake Antônio Cândido

2004 - Oscar Niemeyer; Alice Brill;

Humberto Espíndola; Francisco Stockinger

2005 - sem dados encontrados

2006 - sem dados encontrados

2007 - sem dados encontrados

2008 - Afonso Ávila; Aracy Amaral; Caciporé

Torres; Fernando Velloso; Nicolas Vlavianos;

Museu de Arte de São Paulo, MASP, SP; Museu

de Arte Moderna do Rio de Janeiro, MAM, RJ

2009 - José Roberto Teixeira Leite; Sheila Leirner;

Vera Chaves Barcellos

2010 - Judith Lauand; Matilde Mattos;

Hubert Alquères; Jacob Klintowitz

2011 - Frederico Morais

2012 - Tomie Ohtake; Marcelo Grassman;

Museu de Arte Contemporânea da USP, SP

2013 - Nicolas Vlavianos; Hebe de Carvalho;

Caciporé Torres

2014 - Darel Valença Lins; Carlos Alberto
Cerqueira Lemos; Luiz Ernesto Machado Kawall
2015 - Antonio Santoro; Maureen Bisilliat;
Paulo Bomfim
2016 - Maria Helena Andres; Juarez Paraíso;
Gontran Guanaes Netto
2017 - Renina Katz; Teresinha Soares;
Zoravia Bettiol
2018 - Daniel Santiago; Flávio Shiró;
Márcio Sampaio
2019 - Carlos Pasquetti; João Evangelista;
Fábio Magalhães



Antonio Bento

Fonte: <<http://abca.art.br/http-docs/2129/>>. Acesso em: 22 fev. 2022

PRÊMIO ANTONIO BENTO

Instituído em 2003 - (difusão das artes visuais na mídia)

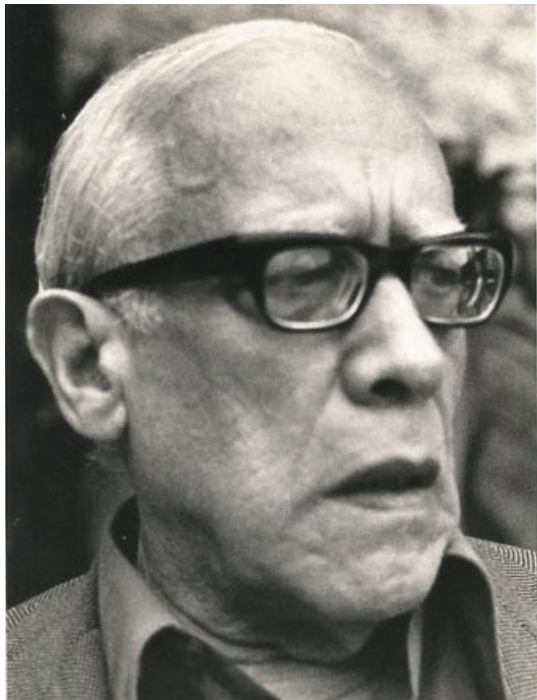
Antonio Bento de Araújo Lima (Araruna, PB, 1902 – Rio de Janeiro, RJ, 1988). Jornalista, crítico de arte, poeta, cronista musical e contista. Viveu sua infância e adolescência no Rio Grande do Norte e, em 1920, emigrou para Recife a fim de iniciar um curso de Direito, de onde se transferiu em 1923 para a faculdade de Direito do Catete, no Rio de Janeiro, onde se graduou em 1925. Apesar de iniciar-se oficialmente na crítica de arte somente em 1930, desde os anos de faculdade, Antonio Bento já demonstrara afinidade e interesse pelas diversas manifestações artísticas. Desenvolveu sempre um grande interesse

pela música e, sobretudo, pelas manifestações populares e folclóricas brasileiras, notadamente as nordestinas. Atuou em jornais, como o *Diário de São Paulo*, *Diário Carioca* e, em 1930, foi um dos fundadores do *Diário de Notícias*. Paralelamente à atividade crítica, exerceu o cargo de Procurador Regional do Ministério do Trabalho. A partir de janeiro de 1959, foi nomeado a integrar o Conselho Técnico do Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Foi ainda Diretor do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (1960-62) e cofundador do MAM-RJ, tendo participado de três Bienais de Paris, como comissário e delegado. Integrou os júris nacionais e internacionais das Bienais de São Paulo e de Veneza. Antonio Bento também esteve presente em diversos júris do Salão Nacional de Arte Moderna e foi integrante da Comissão Nacional de Artes Plásticas da FUNARTE - 1978 e 1980. Foi por duas vezes presidente da ABCA nas décadas de 1960 e 1970. Posteriormente, recebeu o título de presidente de honra da entidade. Por fim, participou do Congresso de Críticos de Arte, em 1949, encontro importante organizado pela UNESCO, que funcionou como laboratório para a criação da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA).²¹

21 SANTOS, José Ozildo. Antônio Bento de Araujo Lima. Disponível em: <http://construindoahistoriahoje.blogspot.com/2011/10/antonio-bento-de-araujo-lima_27.html>. Acesso em: 25 mar. 2022

2003 - Caderno 2, Jornal O Estado de São Paulo, SP
 2004 - TV Cultura, Programas de Arte
 2005 - Caderno Mais, Folha de S. Paulo, SP
 2006 - Programa Paradigmas do Século 20, TV Cultura, SP
 2007 - Agulha Revista Online, Ceará

2008 - Jornal da USP
2009 - Revista Continuum Itaú Cultural, SP
2010 - Mapa das Artes; Revista Bravo
2011 - Ricardo Viveiros, Revista Abigraf – Artes;
Leonor Amarante, Revista Arte! Brasileiros
2012 - Revista Piauí
2013 - Canal Arte 1
2014 - Caderno 2 – O Estado de S. Paulo
2015 - Globo News em Pauta
2016 - Caderno Ilustrada, Folha de S. Paulo, SP
2017 - Revista Dasartes
2018 - Revista seLect
2019 - Arte! Brasileiros – Editora Patrícia
Rousseaux, SP



Paulo Mendes de Almeida
Fonte: <<https://blogdoims.com.br/o-modernismo-visto-por-paulo-mendes-de-almeida-quatro-perguntas-para-ana-luisa-martins/>>.
Acesso em: 22 fev. 2022

PRÊMIO PAULO MENDES DE ALMEIDA

Instituído em 2003 - (melhor exposição)

Paulo de Tarso Mendes de Almeida (São Paulo, SP, 1905-1986). Advogado, jurista, poeta, escritor e crítico de arte. Formado em Direito em 1931 pela Faculdade do Largo de São Francisco, foi procurador do Estado até sua aposentadoria. Também se destacou mais em outras áreas que não a jurídica. Iniciou como escritor com a publicação de um livro de poesias intitulado *Cartazes*, em 1928. Acompanhou, a partir da década de 1930, todos os movimentos de vanguarda ocorridos em São Paulo, sendo um dos fundadores da Sociedade Pró-Arte Moderna e Família Artística Paulista. Escreveu crônicas e críticas sobre cinema, artes

plásticas em jornais e revistas. Sua principal obra foi o livro ao qual intitulou *De Anita ao Museu*, que aborda o movimento modernista em São Paulo. Ocupou os cargos de diretor artístico do Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1959 e 1960, secretário-geral da Bienal de São Paulo e comissário brasileiro à XXX Bienal de Veneza em 1960.²⁴

2003 - Arte na África

2004 - Sonhando de olhos abertos o Dadaísmo e o Surrealismo Coleção Vera e Arturo

Schawz, Museu de Israel, Jerusalém

2005 - Henry Moore – Uma retrospectiva / Brasil
2005, Pinacoteca do Estado de São Paulo, de 12 de abril a 12 de junho de 2005

2006 - Volpi, a música da cor, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 02 de abril a 05 de julho de 2006, SP

2007 - Centenário Martinho de Haro, Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis, 09 de outubro a 02 de dezembro de 2007, SC

2008 - Maria Bonimi Gravura Peregrina, Pinacoteca do Estado de São Paulo, outubro de 2007 a dezembro de 2008.

2009 - Virada Russa – Vanguarda na Coleção do Museu Estatal Russo de São Petersburgo, SP

2010 - Hélio Oiticica – O Museu é o Mundo, Itaú Cultural, SP, Paço Imperial, RJ, Casa França Brasil, Jardins, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, RJ; Memórias Reveladas, MAB, FAAP, SP

2011 - Joaquín Torres García: Geometria, criação

22 PAULO MENDES DE ALMEIDA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Paulo_Mendes_de_Almeida&oldid=61125874. Acesso em: 25 mar. 2022

e proporção, Fundação Iberê Camargo, de 10 de setembro de 2011 a 20 de novembro de 2011.

2012 - Guerra e Paz, de Portinari, Memorial da América Latina, entre 07 de fevereiro e 21 de abril de 2012.

2013 - Waldemar Cordeiro: Fantasia Exata, Itaú Cultural

2014 - João Turim – vida, obra, arte, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, PR

2015 - Africa Africans

2016 - Francisco Brennand – Senhor da várzea, da argila e do fogo, Santander Cultural, Porto Alegre, RS

2017 - Amélia Toledo – Lembrei que esqueci, Centro Cultural Banco do Brasil SP

2018 - Histórias Afro-Atlânticas, Museu de Arte de São Paulo, Instituto Tomie Ohtake, SP

2019 - Tarsila Popular, Museu de Arte de São Paulo, SP

**QUADRO DO PRÊMIO
ABCA POR DÉCADAS**
(em ordem decrescente)

A seguir, a lista dos ganhadores do Prêmio ABCA organizados em formatos de quadros por décadas.

A visualização permite verificar o conjunto de premiados com mais facilidade.

Anos de 2019-2010

PRÊMIO	2019	2018	2017	2016	2015
Gonzaga Duque	José Roberto Teixeira Leite, SP	Mônica Zielinsky, RS	Luiz Camillo Osório, RJ	Raul Córdoba, PB	Enock Sacramento, SP
Mário Pedrosa	Iran do Espírito Santo, SP	Sandra Cinto, SP	Rosana Paulino, SP	José Rufino, BA	Marcello Nitsche, SP
Ciccillo Matarazzo	Luiz Ernesto Meyer Pereira, PR	Max Perlingeiro, RJ	João Moreira Salles, RJ	Justo Werlang, RS	Danilo Santos de Miranda, RJ
Sérgio Milliet	Prêmio não foi outorgado nesta edição	Percival Tirapeli, SP	Fernando Cocchiarale, André Severo e Marília Panitz, SP	Miriam de Carvalho, RJ	Annateresa Fabris, SP
Mário de Andrade	Annateresa Fabris, SP	Ângela Ancora da Luz, RJ	Icleia Cattani, RS	Tadeu Chiarelli, SP	Lisbeth Rebollo Gonçalves, SP
Maria Eugênia Franco	Cauê Alves, SP	Maria Luíza Távora, RJ	Regina Teixeira de Barros, SP	Fernando Cocchiarale e Fernanda Lopes, RJ	Ana Maria Belluzzo, SP
Clarival do Prado Valladares	Emanuel Araújo, SP	Claudia Andujar, Suíça	Anna Maria Maiolino, RJ	Abraham Palatnik, RJ	Claudio Tozzi, SP
Rodrigo Mello Franco de Andrade	Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, MAMAM, Recife, PE	Museu de Arte de São Paulo, MASP, SP	Bienal Internacional de Curitiba, PR	Serviço Social do Comércio, Sesc, Brasil	Centro Cultural Banco do Brasil, Brasil

PRÊMIO	2019	2018	2017	2016	2015
Menção Honrosa Especial ou Destaque	<p>Casa da Cultura da América Latina da Universidade de Brasília, DF</p> <p>Usina de Arte, Água Preta, PE</p> <p>Centro Cultural SESI/ FIESP Ruth Cardoso</p>	<p>Guilherme Wisnik</p> <p>Mapa das Artes</p> <p>Salão de Arte Contemporânea de Santo André, SP</p>	<p>Exposição Mario Pedrosa De la naturaleza afectiva de la forma, Museu Reina Sofia, Madrid, Espanha</p> <p>Projeto Verbo Performance Arte</p> <p>Sesc 24 de Maio</p>	<p>Gisele Beiguelman</p> <p>Antonio Carelli</p> <p>Exposição Lasar Segall realizada pelo Museu Lasar Segall e Pinakothek Cultural</p>	<p>Aracy Amaral</p> <p>Instituto Olga Kos Inclusão Cultural</p> <p>Percival Tirapeli</p>
Homenagem Especial	<p>Carlos Pasquetti</p> <p>João Evangelista</p> <p>Fábio Magalhães, SP</p>	<p>Daniel Santiago</p> <p>Flávio Shiró</p> <p>Márcio Sampaio</p>	<p>Renina Katz</p> <p>Teresinha Soares</p> <p>Zoravia Bettiol</p>	<p>Maria Helena Andres</p> <p>Juarez Paraíso</p> <p>Gontran Guanaes Netto</p>	<p>Antonio Santoro</p> <p>Maureen Bisilliat</p> <p>Paulo Bomfim</p>
Paulo Mendes de Almeida	<p>Tarsila Popular, Museu de Arte de São Paulo, SP</p>	<p>Histórias Afro-Atlânticas, Museu de Arte de São Paulo, Instituto Tomie Ohtake, SP</p>	<p>Amélia Toledo – Lembrei que esqueci, Centro Cultural Banco do Brasil, SP</p>	<p>Francisco Brennand – Senhor da várzea, da argila e do fogo, Santander Cultural, Porto Alegre, RS</p>	<p>Africa Africans</p>
Prêmio Antonio Bento	<p>Arte! Brasileiros - Editora Patrícia Rousseaux, SP</p>	<p>Revista seLect</p>	<p>Revista Dasartes</p>	<p>Caderno Ilustrada, Folha de S. Paulo, SP</p>	<p>Globo News em Pauta</p>

Quadro 1 - Ganhadores do Prêmio ABCA - 2019-2015

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na listagem presente neste livro

PRÊMIO	2014	2013	2012	2011	2010
Gonzaga Duque	Sandra Makowiecky, SC	Jacob Klintowitz, SP	Ângela Âncora da Luz, RJ	Annateresa Fabris, SP	Cesar Romero, BA
Mário Pedrosa	Ana Maria Pacheco, GO	Daniel Senise, RJ	Adriana Varejão, RJ	Sergio Lucena, PB	Miguel Gontijo, MG
Ciccillo Matarazzo	Sebastião Salgado, MG	Antonio Henrique Amaral, SP	Ricardo Ohtake, SP	João Cândido Portinari, RJ	Paulo Sérgio Duarte, RJ
Sérgio Milliet	José Roberto Teixeira Leite, PR	Raul Córdoba, PB	Almerinda da Silva Lopes, ES	João J. Spinelli, SP Maria Amélia Bulhões, RS	Sonia Prieto, SP
Mário de Andrade	Marisa Bertoli, SP	Sheila Leirner, SP	Aline Figueiredo, MS Paulo Herkenhoff, RJ	Daisy Peccinini, SP	Enock Sacramento, SP
Maria Eugênia Franco	Aline Figueiredo, MS	Verônica Stigger, SP	Olívio Tavares de Araújo, PR	Agnaldo Farias, MG	Maria José Justino e Arthur Freitas, PR
Rodrigo Mello Franco de Andrade	Fundação Iberê Camargo, RS	Centro de Arte Contemporânea Inhotim, MG	Instituto Moreira Salles, SP e RJ	Itaú Cultural, Brasil	Museu Oscar Niemeyer, PR
Clarival do Prado Valladares	Cildo Meireles, RJ	Carlos Vergara, RJ	Regina Silveira, SP	Yara Tupynambá, MG	Evandro Carlos Jardim, SP

PRÊMIO	2014	2013	2012	2011	2010
Menção Honrosa Especial ou Destaque	<p>Revista da USP, sessão de Artes Visuais</p> <p>César Romero</p> <p>Jornal Correio da Bahia</p> <p>Exposição Carlos Bracher, Centro Cultural Banco do Brasil, CCBB</p>	<p>Edições Pinakothek</p> <p>Editora da USP, EDUSP</p> <p>Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo, SP</p>	<p>Jacob Klintowitz</p> <p>MUBE</p> <p>BDMG</p>	<p>Alberto Beutenmuller</p> <p>Bienal de Curitiba, PR</p> <p>V & M do Brasil</p> <p>Centro de Cultural, MG</p> <p>Exposição Tridimensional da Arte, Morgan da Motta, MG</p>	<p>Exposição Magnelli</p> <p>Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e CCBB/RJ</p> <p>Sesc Belenzinho, SP</p>
Homenagem Especial	<p>Darel Valença Lins</p> <p>Carlos Alberto Cerqueira Lemos</p> <p>Luiz Ernesto Machado Kawall</p>	<p>Nicolas Vlavianos</p> <p>Hebe de Carvalho</p> <p>Caciporé Torres</p>	<p>Tomie Ohtake</p> <p>Marcelo Grassman</p> <p>Museu de Arte Contemporânea da USP, SP</p>	<p>Frederico Morais</p>	<p>Judith Lauand</p> <p>Matilde Mattos</p> <p>Hubert Alquéres</p> <p>Jacob Klintowitz</p>
Prêmio Antonio Bento	<p>Caderno 2 - O Estado de S. Paulo</p>	<p>Canal Arte 1</p>	<p>Revista Piauí</p>	<p>Ricardo Viveiros, Revista Abigraf - Artes;</p> <p>Leonor Amarante, Revista Arte! Brasileiros</p>	<p>Mapa das Artes; Revista Bravo</p>

Paulo Mendes de Almeida	João Turim – vida, obra, arte, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, PR	Waldemar Cordeiro: Fantasia Exata, Itaú Cultural	Guerra e Paz, de Portinari, Memorial da América Latina, entre 07 de fevereiro e 21 de abril de 2012.	Joaquín Torres García: Geometria, criação e proporção, Fundação Iberê Camargo, de 10 de setembro de 2011 a 20 de novembro de 2011.	Hélio Oiticica – O Museu é o Mundo, Itaú Cultural, SP, Paço Imperial, RJ, Casa França Brasil, Jardins, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, RJ Memórias Reveladas, MAB, FAAP, SP

Quadro 2 - Ganhadores do Prêmio ABCA - 2014-2010

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na listagem presente neste livro

Anos de 2009-2000

PRÊMIO	2009	2008	2007	2006	2005
Gonzaga Duque	Raul Córdoba, PB	Alberto Beuttenmuller, SP	Ana Maria de Moraes Belluzo, SP	Adalice Araújo, PR	Lélia Coelho Frota, RJ
Mário Pedrosa	Daniel Senise, RJ	Rosângela Rennó, RJ	César Romero, BA	Emmanuel Nassar, PA	Nuno Ramos, SP
Ciccillo Matarazzo	–	Jorge Gerdau Johannpeter, RS	Priscila Freira, MG	Emanoel Araújo, SP	Ângela Gutierrez, MG
Sérgio Milliet	José Armando Pereira da Silva e Ana Luisa Martins, SP	Maria Helena Flexor, SP	Tadeu Chiarelli, SP	Luiz Alberto Ribeiro Freire, BA	Ângela Ancora da Luz, RJ

PRÊMIO	2009	2008	2007	2006	2005
Mário de Andrade	Lélia Coelho Frota, RJ	Frederico Morais, RJ	Annateresa Fabris, SP	Walter Zanini, SP	Osmar Pisani, SC
Maria Eugênia Franco	Lauro Cavalcante, RJ	Fábio Magalhães, SP	Daisy Peccinini, SP	Lisbeth Rebollo Gonçalves, SP	Charles Cosac, SP
Rodrigo Mello Franco de Andrade	Acervo Artístico Cultural dos Palácios do Governo de São Paulo, SP	Serviço Social do Comércio, Sesc Cultural, SP	Instituto Tomie Ohtake, SP	Fundação Armando Álvares Penteado, - FAAP, SP	Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP
Clarival do Prado Valladares	Mario Cravo Júnior, BA	Abraham Palatnick, RJ	Anna Bella Geiger, RJ	Nelson Leirner, SP	Gilvan Samico, PE
Menção Honrosa Especial ou Destaque	Projeto Monumenta/ IPHAN e Santander Cultural	—	—	—	Daisy Peccinini, SP

PRÊMIO	2009	2008	2007	2006	2005
Homenagem Especial	José Roberto Teixeira Leite Sheila Leirner Vera Chaves Barcellos	Afonso Ávila Aracy Amaral Caciporé Torres Fernando Velloso Nicolas Vlavianos Museu de Arte de São Paulo, MASP, SP Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, MAM, RJ	—	—	—
Antonio Bento	Revista Continuum Itaú Cultural, SP	Jornal da USP	Agulha Revista Online, Ceará	Programa Paradigmas do Século 20, TV Cultura, SP	Caderno Mais, Folha de S. Paulo, SP
Paulo Mendes de Almeida	Virada Russa – Vanguarda na Coleção do Museu Estatal Russo de São Petersburgo, SP	Maria Bonimi Gravura Peregrina, Pinacoteca do Estado de São Paulo, outubro de 2007 a dezembro de 2008.	Centenário Martinho de Haro, Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis, 9 de outubro a 2 de dezembro de 2007, SC	Volpi, a música da cor, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2 de abril a 5 de julho de 2006, SP	Henry Moore – Uma retrospectiva / Brasil 2005, Pinacoteca do Estado de São Paulo, de 12 de abril a 12 de junho de 2005

Quadro 3 - Ganhadores do Prêmio ABCA - 2009-2005

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na listagem presente neste livro

PRÊMIO	2004	2003	2002	2001	2000
Gonzaga Duque	César Romero, BA	Enock Sacramento, SP	Jorge Coli, SP	Jacob Klintowitz, SP	José Roberto Teixeira Leite, SP
Mário Pedrosa	Mario Cravo Neto, BA	Cildo Meireles, RJ	Waltercio Caldas, RJ	César Romero, BA	Siron franco, GO
Ciccillo Matarazzo	Ferreira Gullar, RJ	Ariano Suassuna, PB	Ítalo Campofiorito, RJ	Marcos Mendonça, SP	Milu Vilela, SP
Sérgio Milliet	João Cândido Portinari, RJ	Percival Tirapeli, SP	Ruth Sprung Tarasantchi, SP	Aline Figueiredo, MS	Vera D’Horta, SP
Mário de Andrade	Ivo Zanini, SP	Adalice Araújo, PR	Geraldo Edson de Andrade, RJ e Radha Abramo, SP	Ferreira Gullar, RJ	Mário Barata, RJ
Maria Eugênia Franco	Ana Maria Belluzzo, SP	Maria Alice Milliet, SP	Paulo Klein, SP	Frederico Morais, RJ e Paulo Herkenhoff, RJ	Denisa Mattar, SP
Rodrigo Mello Franco de Andrade	Centro Cultural Banco do Brasil, Brasil	Museu de Arte Contemporânea da USP, SP	Serviço Social do Comércio, Sesc, SP	Instituto Moreira Salles, SP	Centro Cultural Banco do Brasil, RJ
Clarival do Prado Valladares	João Câmara Filho	Francisco Brennand, PE	Arcângelo lanelli, SP	Amélia Toledo, SP	Cícero Dias, PE e Luiz Sacilotto, SP

PRÊMIO	2004	2003	2002	2001	2000
Menção Honrosa Especial ou Destaque	–	–	Ricardo Brennand, PE Adir Botelho RJ Pierre Santos, MG Casa de Cultura de Joinville, SC Fundação Inimá de Paula, MG CCBB, DF (Brasília)	Centro Cultural Banco do Brasil, SP Espaço Cultural dos Correios, RJ Museu de Arte de Santa Catarina	MAM, BA Editora C/Arte, MG Casa Andrade Muricy, PR Instituto Takano, SP Instituto Cultural Itaú, SP
Homenagem Especial	Oscar Niemeyer Alice Brill Humberto Espíndola Francisco Stockinger	Geraldo Alckmin Aldemir Martins Tomie Ohtake Antônio Cândido	Esther Emílio Carlos, RJ Ruy Mesquita, SP	Eduardo Etzel, MG Walter Zanini, SP	–
Antonio Bento	TV Cultura, Programas de Arte	Caderno 2, Jornal O Estado de São Paulo, SP	–	–	–
Paulo Mendes de Almeida	Sonhando de olhos abertos o Dadaísmo e o Surrealismo Coleção Vera e Arturo Schawz, Museu de Israel, Jerusalém	Arte na África	–	–	–

Quadro 4 - Ganhadores do Prêmio ABCA - 2004-2000

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na listagem presente neste livro

Anos de 1999-1990

PRÊMIO	1999	1998	1997	1996	1995
Gonzaga Duque	Fábio Magalhães, SP	Olívio Tavares de Araújo, SP	Daisy Peccinini de Alvarado, SP	Jayme Maurício, RJ	Morgan da Motta, MG
Mário Pedrosa	Maria Bonomi, SP	Sonia von Brusky e Maurício Nogueira Lima (in memoriam), SP	Carlos Vergara, RJ	Regina Katz, SP	Fayga Ostrower, RJ
Ciccillo Matarazzo	Paulo Geyer, RJ	Emanoel Araújo, SP	Pietro Maria Bardi, SP	Joseph Safra, SP	Carlos Eduardo Moreira Ferreira, SP
Sérgio Milliet	Daisy Peccinini de Alvarado, SP	Vera Lins, RJ	Walter Zanini, SP	Annateresa Fabris, SP	Tadeu Chiarelli, SP

Quadro 5 - Ganhadores do Prêmio ABCA - 1995-1999

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na listagem presente neste livro

PRÊMIO	1994	1993	1992	1991	1990
Gonzaga Duque	Gilberto Ferrez, RJ	Ana Maria Belluzzo, SP	Não foi concedido	Lisbeth Rebollo Gonçalves, SP	Não foi concedido
Mário Pedrosa	Waltercio Caldas, RJ	Quirino Campofiorito, RJ	Tunga, RJ	Lygia Pape, RJ	Não foi concedido
Ciccillo Matarazzo	Gilberto Chateaubriand, RJ	Roberto Marinho, RJ	Nise da Silveira, RJ	José Simeão Leal, RJ	—
Sérgio Milliet	Amândio M. dos Santos, RJ	Lisbeth Rebollo Gonçalves, SP	Donato Mello Júnior, RJ	Ronaldo Brito, RJ	—

Quadro 6 - Ganhadores do Prêmio ABCA - 1994-1990

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na listagem presente neste livro

Anos de 1989-1985

PRÊMIO	1989	1988	1987	1986	1985
Gonzaga Duque	José Roberto Teixeira Leite, SP	Carmen Portinho, RJ	Não foi concedido	Não foi concedido	Donato Mello Júnior, RJ
Mário Pedrosa	Ana Maria Maiolino, RJ	Artur Barrio, RJ	Não foi concedido	Não foi concedido	Hilda Campofiorito, RJ e Joaquim Tenreiro, RJ

Quadro 7 - Ganhadores do Prêmio ABCA - 1989-1985

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na listagem presente neste livro

PRÊMIO	1984	1983	1982	1981	1980
Gonzaga Duque	Aracy Amaral, SP	[Não foi concedido]	Antônio Bento e Quirino Campofiorito, RJ	Carlos Roberto Maciel Levy, RJ	Aline Figueiredo, MS
Mário Pedrosa	Lívio Abramo, SP (04/07/1985)	Fayga Ostrower, RJ (05/04/1984)	[Não foi concedido]	Antônio Sérgio Benevento, RJ (o prêmio passou a receber o nome de Prêmio Mário Pedrosa)	Edith Behring, RJ

Quadro 8 - Ganhadores do Prêmio ABCA - 1984-1980

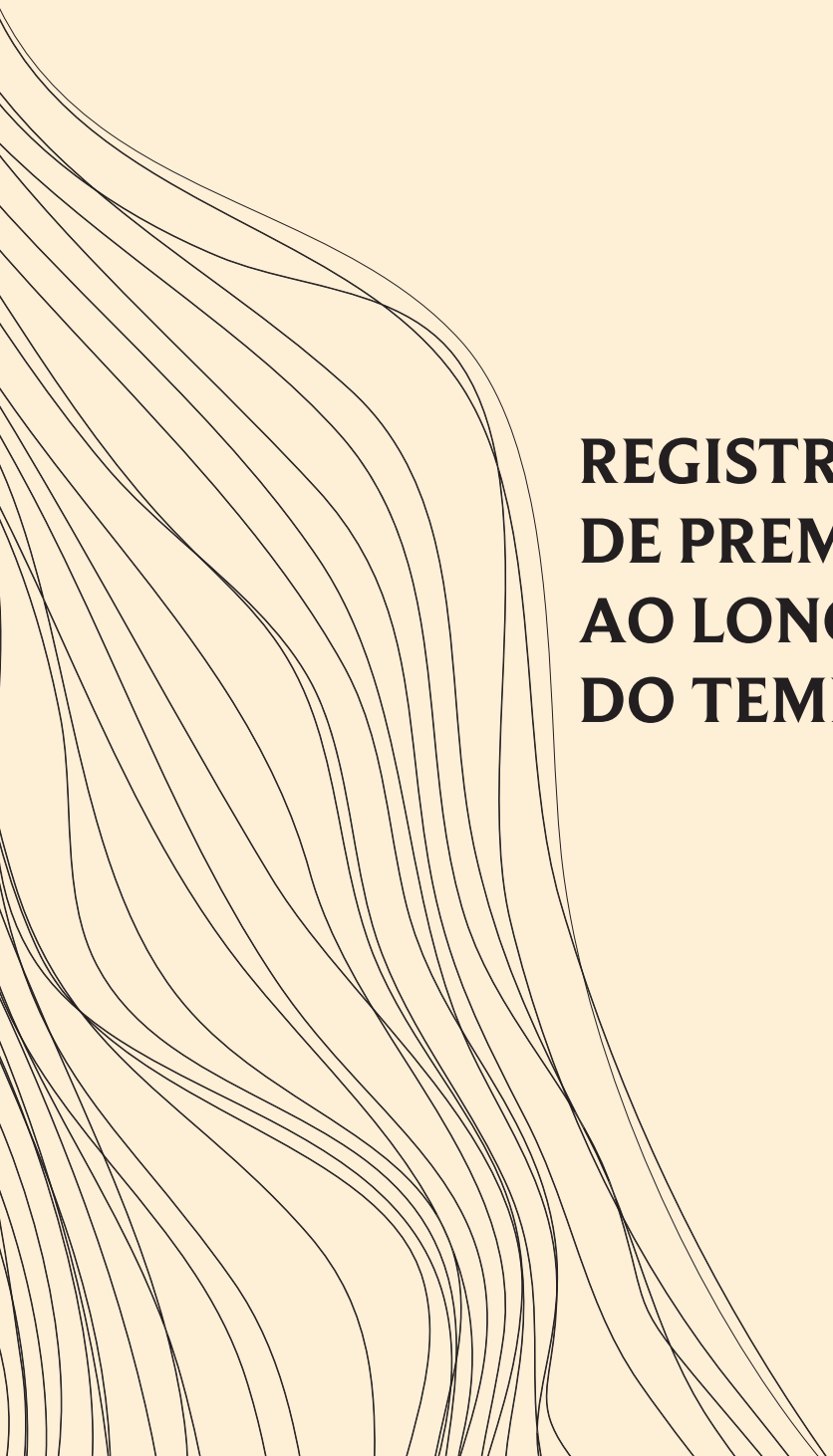
Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na listagem presente neste livro

Anos de 1979-1978

PRÊMIO	1979	1978
Gonzaga Duque	Olívio Tavares de Araújo, SP	Clarival do Prado Valadares, RJ
Mário Pedrosa	Quirino Campo-fiorito, RJ	Arcângelo Ianelli, SP

Quadro 9 - Ganhadores do Prêmio ABCA - 1979-1978

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na listagem presente neste livro



**REGISTROS
DE PREMIAÇÕES
AO LONGO
DO TEMPO**

Premiação
1978

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Clarival do Prado Valadares

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Arcângelo Ianelli

Premiação
1979

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Olívio Tavares de Araújo

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Quirino Campofiorito

Premiação
1980

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Aline Figueiredo

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Edith Behring

Premiação
1981

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Carlos Roberto Maciel Levy

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Antônio Sérgio Benevento

Nesse ano, o prêmio passou a se chamar

Prêmio Mário Pedrosa

Premiação
1982

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Antônio Bento e Quirino Campofiorito

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Não foi concedido

Premiação
1983

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Não foi concedido

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Fayga Ostrower

Premiação
1984

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Aracy Amaral

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Lívio Abramo

Premiação
1985

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Donato Mello Júnior

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Hilda Campofiorito e Joaquim Tenreiro

Premiação
1986

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Não foi concedido

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Não foi concedido

Premiação
1987

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Não foi concedido

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Não foi concedido

Premiação
1988

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Carmen Portinho

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Artur Barrio

Premiação
1989

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

José Roberto Teixeira Leite

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Ana Maria Maiolino

Premiação
1990

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Não foi concedido

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Não foi concedido

Premiação
1991

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Lisbeth Rebollo Gonçalves

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Lygia Pape

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

José Simeão Leal

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Ronaldo Brito

Premiação
1992

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Não foi concedido

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Tunga

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Nise da Silveira

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Donato Mello Júnior

Premiação
1993

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Ana Maria Belluzzo

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Quirino Campofiorito

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Roberto Marinho

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Lisbeth Rebollo Gonçalves

Premiação
1994

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Gilberto Ferrez

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Waltercio Caldas

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Gilberto Chateaubriand

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Amândio M. dos Santos

Premiação
1995

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Morgan da Motta

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Fayga Ostrower

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Carlos Eduardo Moreira Ferreira

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Tadeu Chiarelli

Premiação
1996

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Jayme Maurício

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Regina Katz

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Joseph Safra

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Annateresa Fabris

Premiação
1997

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Daisy Peccinini de Alvarado

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Carlos Vergara

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Pietro Maria Bardi

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Walter Zanini

Premiação
1998

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Olívio Tavares de Araújo

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Sonia von Brusky e Maurício Nogueira Lima

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Emanoel Araújo

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Vera Lins

Premiação
1999

VENCEDORES

Prêmio Gonzaga Duque

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Fábio Magalhães

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Maria Bonomi

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Paulo Geyer

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Daisy Peccinini de Alvarado

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

José Roberto Teixeira Leite

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Siron Franco

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Milu Vilela

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Vera D’Horta

Prêmio Mário de Andrade

(crítico de arte pela trajetória - filiado ou não)

Mário Barata

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curadoria pela exposição)

Denise Mattar

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

Centro Cultural Banco do Brasil, RJ

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

Cícero Dias e Luiz Sacilotto

Menção Honrosa Especial ou Destaque

MAM- BA

Editora C/ Arte

Casa Andrade Muricy

Instituto Takano

Instituto Cultural Itaú

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Jacob Klintowitz

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

César Romero

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Marcos Mendonça

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Aline Figueiredo

Prêmio Mário de Andrade

(crítico de arte pela trajetória - filiado ou não)

Ferreira Gullar

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curadoria pela exposição)

Frederico Moraes e Paulo Herkenhoff

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

Instituto Moreira Salles, SP

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

Amélia Toledo

Menção Honrosa Especial ou Destaque

Centro Cultural Banco do Brasil

Espaço Cultural dos Correios

Museu de Arte de Santa Catarina

Homenagem Especial

Eduardo Etzel e Walter Zanini

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Jorge Coli

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Waltercio Caldas

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Ítalo Campofiorito

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Ruth Sprung Tarasantchi

Prêmio Mário de Andrade

(artista de linguagem contemporânea)

Geraldo Edson de Andrade e Radha Abramo

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curadoria pela exposição)

Paulo Klein

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

Serviço Social do Comércio, Sesc, SP

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

Arcângelo Ianelli

Menção Honrosa Especial ou Destaque

Ricardo Brennand

Adir Botelho

Pierre Santos

Casa de Cultura de Joinville

Fundação Inimá de Paula

CCBB, DF – Brasília

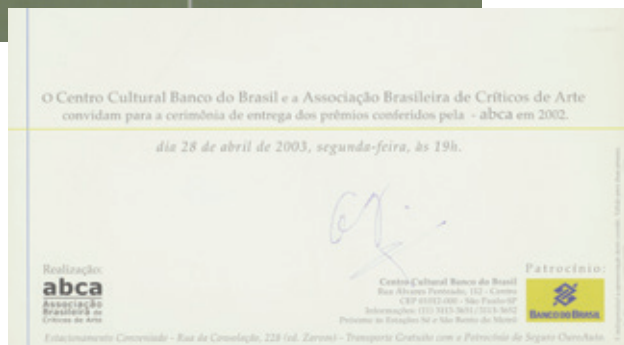
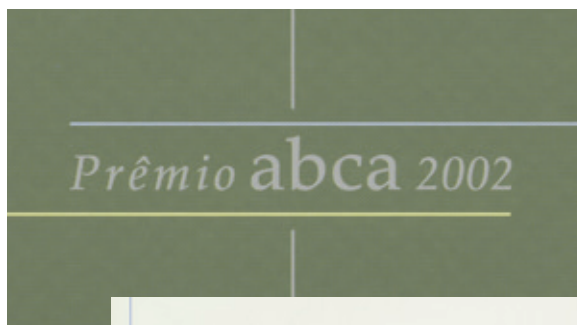
Homenagem Especial

Esther Emílio Carlos e Ruy Mesquita



Mirim de Carvalho e César Romero, Premiação da ABCA, 2002

Sobre as fotografias das solenidades de premiação, as de algumas edições, notadamente de 2016 em diante, encontram-se na página oficial da ABCA. As fotos que seguem, anteriores a 2016, foram-nos enviadas por associados. Cabe lembrar que a cada ano é feita a premiação dos trabalhos do ano anterior. Assim sendo, as fotos do prêmio entregue em 2018, por exemplo, referem-se à atuação no ano de 2017. Disponível em: < <http://abca.art.br/httpdocs/premio-abca/>>. Acesso em: 22 jan. 2022.



VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Enock Sacramento

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Cildo Meireles

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Ariano Suassuna

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Percival Tirapeli

Prêmio Mário de Andrade

(artista de linguagem contemporânea)

Adalice Araújo

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curadoria pela exposição)

Maria Alice Milliet

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

Museu de Arte Contemporânea da USP, SP

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

Francisco Brennand

Prêmio Antônio Bento

(difusão das artes visuais na mídia)

Caderno 2, Jornal O Estado de São Paulo

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

(melhor exposição)

Arte na África

Menção Honrosa Especial ou Destaque
sem indicação

Homenagem Especial

Geraldo Alckmin

Aldemir Martins

Tomie Ohtake

Antônio Cândido



Danilo Santos de Miranda na cerimônia de entrega do Prêmio ABCA, 2003. Foto Nilton Silva

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

César Romero

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Mario Cravo Neto

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Ferreira Gullar

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

João Cândido Portinari

Prêmio Mário de Andrade

(artista de linguagem contemporânea)

Ivo Zanini

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curadoria pela exposição)

Ana Maria Belluzzo

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

Centro Cultural Banco do Brasil, Brasil

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

João Câmara Filho

Prêmio Antônio Bento

(difusão das artes visuais na mídia)

TV Cultura, Programas de Arte

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

(melhor exposição)

Sonhando de olhos abertos o Dadaísmo e o Surrealismo - Coleção Vera e Arturo Schawz, Museu de Israel, Jerusalém

Menção Honrosa Especial ou Destaque

sem indicação

Homenagem Especial

Oscar Niemeyer

Alice Brill

Humberto Espíndola

Francisco Stockinger

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Lélia Coelho Frota

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Nuno Ramos

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Ângela Gutierrez

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Ângela Ancora da Luz

Prêmio Mário de Andrade

(crítico de arte pela trajetória - filiado ou não)

Osmar Pisani

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curadoria pela exposição)

Charles Cosac

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP

Prêmio Clarival do Prado Valladare

(artista pela trajetória)

Gilvan Samico

Menção Honrosa Especial ou Destaque

Daisy Peccinini

Homenagem Especial

sem indicação

Prêmio Antônio Bento

(difusão das artes visuais na mídia)

Caderno Mais, Folha de S. Paulo

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

(melhor exposição)

Henry Moore – Uma retrospectiva / Brasil 2005,
Pinacoteca do Estado de São Paulo, de 12 de
abril a 12 de junho de 2005



Convite do Prêmio Abca 2005

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Adalice Araújo

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Emmanuel Nassar

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Emanoel Araújo

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Luiz Alberto Ribeiro Freire

Prêmio Mário de Andrade

(crítico de arte pela trajetória - filiado ou não)

Walter Zanini

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curadoria pela exposição)

Lisbeth Rebollo Gonçalves

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

Fundação Armando Álvares Penteado,

FAAP, SP

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

Nelson Leirner

Prêmio Antônio Bento

(difusão das artes visuais na mídia)

Programa Paradigmas do Século 20, TV Cultura, SP

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

(melhor exposição)

Volpi, a música da cor, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2 de abril a 5 de julho de 2006, SP

Menção Honrosa Especial ou Destaque

sem indicação

Homenagem Especial

sem indicação

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Ana Maria de Moraes Belluzo

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

César Romero

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Priscila Freira

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Tadeu Chiarelli

Prêmio Mário de Andrade

(crítico de arte pela trajetória - filiado ou não)

Annateresa Fabris

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curadoria pela exposição)

Daisy Peccinini

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

Instituto Tomie Ohtake, SP

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

Anna Bella Geiger

Prêmio Antônio Bento

(difusão das artes visuais na mídia)

Agulha Revista Online, Ceará

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

(melhor exposição)

Centenário Martinho de Haro, Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis, 9 de outubro a 2 de dezembro de 2007, SC

Menção Honrosa Especial ou Destaque

sem indicação

Homenagem Especial

sem indicação



Convite do Prêmio Abca 2007

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Alberto Beuttenmuller

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Rosangela Rennó

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Jorge Gerdau Johannpeter

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Maria Helena Flexor

Prêmio Mário de Andrade

(crítico de arte pela trajetória - filiado ou não)

Frederico Moraes

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curadoria pela exposição)

Fábio Magalhães

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

Serviço Social do Comércio, Sesc Cultural, SP

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

Abraham Palatnick

Prêmio Antônio Bento

(difusão das artes visuais na mídia)

Jornal da USP

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

(melhor exposição)

Maria Bonimi Gravura Peregrina, Pinacoteca do Estado de São Paulo, outubro de 2007 a dezembro de 2008.

Menção Honrosa Especial ou Destaque
sem indicação**Homenagem Especial**

Afonso Ávila

Aracy Amaral

Caciporé Torres

Fernando Velloso

Nicolas Vlavianos

Museu de Arte de São Paulo – MASP

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro- MAM



Convite do Prêmio Abca 2008



Quarteto de Cordas Orfeo. Foto: Nilton Silva



Daysi V.M. Peccinini, Leila Kiyomura. Foto: Nilton Silva



Premiado: Maria Bonimi Gravura Peregrina, Pinacoteca do Estado de São Paulo, outubro de 2007 a dezembro de 2008. Foto: Nilton Silva



Mariza Bertoli. Foto: Nilton Silva

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Raul Córdoba

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Daniel Senise

Prêmio Ciccillo Matarazzo

personalidade atuante no meio artístico)

sem dados encontrados

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

José Armando Pereira da Silva e Ana Luisa Martins

Prêmio Mário de Andrade

(crítico de arte pela trajetória - filiado ou não)

Lélia Coelho Frota

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curadoria pela exposição)

Lauro Cavalcante

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

Acervo Artístico Cultural dos Palácios

do Governo de São Paulo, SP

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

Mario Cravo Júnior

Prêmio Antônio Bento

(difusão das artes visuais na mídia)

Revista Continuum Itaú Cultural, SP

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

(melhor exposição)

Virada Russa – Vanguarda na Coleção do Museu

Estatal Russo de São Petersburgo, SP

Menção Honrosa Especial ou Destaque

Projeto Monumenta/ IPHAN

Santander Cultural

Homenagem Especial

José Roberto Teixeira Leite

Sheila Leirner

Vera Chaves Barcellos



Convite do Prêmio Abca 2009

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Cesar Romero

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Miguel Gontijo

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Paulo Sérgio Duarte

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Sonia Prieto

Prêmio Mário de Andrade

(crítico de arte pela trajetória - filiado ou não)

Enock Sacramento

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curadoria pela exposição)

Maria José Justino e Arthur Freitas

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

Museu Oscar Niemeyer, PR

Prêmio Antonio Bento

Mapa das Artes; Revista Bravo

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

Evandro Carlos Jardim

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

(melhor exposição)

1. Hélio Oiticica – O Museu é o Mundo, Itaú Cultural, SP, Paço Imperial, RJ, Casa França Brasil, Jardins, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. RJ

2. Memórias Reveladas, MAB, FAAP, SP

Menção Honrosa Especial ou Destaque

Exposição Magnelli Museu de Arte

Contemporânea da Universidade de São Paulo / CCBB/RJ

Sesc Belenzinho, SP

Homenagem Especial

Judith Lauand

Matilde Mattos

Hubert Alquères

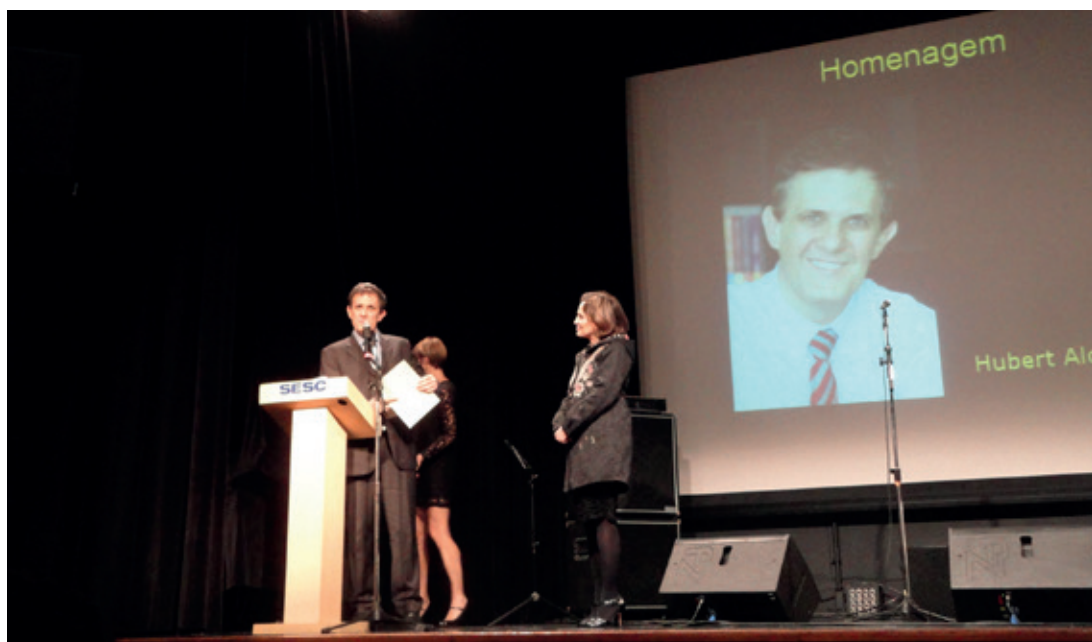
Jacob Klintowitz



Convite do Prêmio Abca 2010



Prêmio Paulo Mendes de Almeida -Memórias reveladas- MAB,FAAP, SP. Foto: s.d.



Homenagem especial Hubert Alquéres. Foto: s.d.



Percival Tirapelli, Cesar Romero e Laura Wie. Foto: s.d.



Homenagem especial Hubert Alquéres. Foto: s.d.

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Annateresa Fabris

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Sergio Lucena

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

João Cândido Portinari

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

João J. Spinelli e Maria Amélia Bulhões

Prêmio Mário de Andrade

(crítico de arte pela trajetória - filiado ou não)

Daisy Peccinini

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curadoria pela exposição)

Agnaldo Farias

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

Itaú Cultural, Brasil

Prêmio Antonio Bento

Ricardo Viveiros, Revista Abigraf - Artes;

Leonor Amarante, Revista Arte! Brasileiros

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

Yara Tupynambá

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

(melhor exposição)

Joaquín Torres García: Geometria, criação e proporção, Fundação Iberê Camargo, de 10 de setembro de 2011 a 20 de novembro de 2011.

Menção Honrosa Especial ou Destaque

Alberto Beutenmuller

Bienal de Curitiba-PR

V & M do Brasil Centro de Cultural-MG

Exposição Tridimensional da Arte, Morgan da Motta-MG

Homenagem Especial

Frederico Moraes



Prêmio recebido

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Ângela Âncora da Luz

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Adriana Varejão

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Ricardo Ohtake

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Almerinda da Silva Lopes

Prêmio Mário de Andrade

(crítico de arte pela trajetória - filiado ou não)

Aline Figueiredo e Paulo Herkenhoff

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curadoria pela exposição)

Olívio Tavares de Araújo

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

Instituto Moreira Salles, SP e RJ

Prêmio Antonio Bento

Revista Piauí

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

Regina Silveira

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

(melhor exposição)

Guerra e Paz, de Portinari, Memorial da América Latina, entre 07 de fevereiro e 21 de abril de 2012

Menção Honrosa Especial ou Destaque

Jacob Klintowitz

MUBE

BDMG

Homenagem Especial

Tomie Ohtake

Marcelo Grassman

Museu de Arte Contemporânea da USP, SP

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Jacob Klintowitz

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Daniel Senise

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Antonio Henrique Amaral

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

Raul Córdula

Prêmio Mário de Andrade

(crítico de arte pela trajetória - filiado ou não)

Sheila Leirner

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curadoria pela exposição)

Verônica Stigger

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

Centro de Arte Contemporânea Inhotim, MG

Prêmio Antonio Bento

Canal Arte 1

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

Carlos Vergara

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

(melhor exposição)

Waldemar Cordeiro: Fantasia Exata, Itaú Cultural.

Menção Honrosa Especial ou Destaque

Edições Pinakothek

Editora da USP/EDUSP

Centro de Pesquisa e Formação do Sesc

São Paulo, SP

Homenagem Especial

Nicolas Vlavianos

Hebe de Carvalho

Caciporé Torres



Material gráfico Prêmio Abca 2013



Premiação 2013



Lisbeth Rebolo Gonçalves e Nicolas Vlavianos



Ricardo Viveiros e Jacob Klintowitz. Foto: s.d.



Premiados 2013

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Sandra Makowiecky

Prêmio Sérgio Milliet

(autor por pesquisa publicada)

José Roberto Teixeira Leite pela publicação da obra João Turin: vida, obra, arte. Curitiba: Nossa Cultura, 2014.

Prêmio Mario Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Ana Maria Pacheco

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Sebastião Salgado

Prêmio Mário de Andrade

(crítico pela trajetória)

Mariza Bertoli

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

Cildo Meireles

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curadoria pela exposição)

Aline Figueiredo pela mostra Percurso. Magia Propiciatória. MACP 40 anos. Museu de Cultura e Arte Popular da Universidade Federal do Mato Grosso, 2014.

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

(instituição pela programação e atividade no campo da arte)

Fundação Iberê Camargo – RS

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

(melhor exposição)

João Turin – vida, obra, arte realizada no Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2014.

Prêmio Antônio Bento

(difusão das artes visuais na mídia)

Caderno2 – O Estado de S. Paulo

Menção Honrosa Especial ou destaque

Revista da USP, sessão de Artes Visuais

César Romero

Jornal Correio da Bahia

Exposição Carlos Bracher, Centro Cultural Banco do Brasil, CCBB

Homenagem especial

Darel Valença Lins

Carlos Alberto Cerqueira Lemos

Luiz Ernesto Machado Kawall



Material gráfico Prêmio Abca 2014



Premiação Abca 2014. Foto: Luciano Sallun



Laura Wie faz anúncio do prêmio Prêmio Sérgio Milliet para José Roberto Teixeira Leite pela publicação da obra João Turin: vida, obra, arte. Foto: Rafael Pimenta



Sandra Makowiecky recebe de Lisbeth Rebollo Goncalves - Prêmio Gonzaga Duque



Claudia Fazzolari e Laura Wie com homenageado. Foto: Rafael Pimenta



Laura Wie e Homenageado. Foto: Luciano Sallun



Menção Honrosa Especial Revista da USP, sessão de Artes Visuais. Foto: Rafael Pimenta



Prêmio Mário de Andrade para Mariza Bertoli. Foto: Rafael Pimenta



Hélcio Magalhães. Foto: Rafael Pimenta



Aracy Amaral e Cildo Meireles. Foto: Rafael Pimenta



Ana Maria de Moraes Beluzzo e José Roberto Teixeira Leite. Foto: Rafael Pimenta

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Enock Sacramento

Prêmio Sérgio Milliet

(autor por pesquisa publicada)

Annateresa Fabris pelo livro *A fotografia e a crise da Modernidade*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2015.

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Marcello Nitsche

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante na área):

Danilo Santos de Miranda

Prêmio Mário de Andrade

(trajetória de crítico filiado ou não)

Lisbeth Rebollo Gonçalves

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

Claudio Tozzi

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curador pela exposição)

Ana Maria Belluzzo pela exposição *Lig-Des*
Marcelo Nitsche /

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

(instituição pela programação)

Centro Cultural Banco do Brasil

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

(melhor exposição)

Exposição África Africans, apresentada pelo
Museu Afro Brasil, São Paulo

Prêmio Antônio Bento

(difusão das artes visuais na mídia)

Globo News em Pauta

Homenagens

Antonio Santoro Júnior

Maureen Bisilliat

Paulo Bomfim

Destaques

Aracy Amaral

Instituto Olga Kos Inclusão Cultural

Percival Tirapeli



Material gráfico Prêmio Abca 2015



Cerimônia do Prêmio ABCA no Teatro do Sesc Vila Mariana, São Paulo



Instrumentista Alexandre Silvério e músicos na cerimônia do Prêmio ABCA



Abertura com a mestre de cerimônia Laura Wie. Foto: s.d.



Percival Tirapeli recebe Destaque ABCA entregue pela crítica Isis Braga



Enock Sacramento recebe o Prêmio Gonzaga Duque entregue pela crítica Cláudia Fazzolari



Annateresa Fabris recebe o Prêmio Sergio Milliet entregue pelo crítico Carlos Soulié do Amaral



Filhos do artista Marcello Nitsche recebem o Prêmio Mário Pedrosa do crítico João Spinelli



Danilo Santos de Miranda recebe o Prêmio Ciccillo Matarazzo entregue pela presidente da ABCA Maria Amélia Bulhões



Lisbeth Rebollo Gonçalves recebe o Prêmio Mario de Andrade entregue pela crítica Daisy Peccinini



A curadora Ana Maria Belluzzo recebe o Prêmio Maria Eugênia Franco entregue pela crítica Marisa Bertoli



O artista Claudio Tozzi recebe o Prêmio Clarival do Prado Valladares entregue pela crítica Leila Kiyomura



Tadeu Figueiró Gerente do CBB São Paulo recebe o Prêmio Rodrigo Mello Franco entregue pela crítica Sylvia Werneck



Emanoel Araújo Diretor Curatorial do Museu Afro-Brasil recebe o Prêmio Paulo Mendes de Almeida entregue pela crítica Sandra Makowiecky



A jornalista Bete Pacheco recebe o Prêmio Antonio Bento entregue pelo crítico Ricardo Viveiros



Antonio Santoro recebe homenagem entregue pela crítica Simone Abreu



Maureen Bisilliat recebe homenagem entregue pela crítica Leonor Amarante



Di Bonetti biógrafa do poeta Paulo Bomfim recebe em seu nome homenagem entregue pela crítica Alecsandra Matias



Felipe Chaimovich recebe em nome da crítica de arte Aracy Amaral Destaque ABCA



Wolf Kos e equipe do Instituto Olga Kos recebem Destaque entregue pelo crítico Jacob Klintowitz



Maria Amélia Bulhões entrega flores para Lisbeth Rebollo Gonçalves



Emanoel Araujo e Takashi Fukushima na premiação ABCA



Joel Naimayer Padula e Sergio José Batistelli no Prêmio ABCA



Leonor Amarante, Cláudia Fazzolari, Danilo Santos de Miranda e Maria Amélia Bulhões



Danielo Santos de Miranda, Marcelo Araujo e Emanuel Araujo na celebração do Prêmio ABCA

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Raul Córdula

Prêmio Sérgio Milliet

(crítico por pesquisa publicada)

Mirian de Carvalho: A brasilidade na pintura de César Romero. Salvador: Expoart, 2016

Prêmio Mario Pedrosa

(artista contemporâneo)

José Rufino

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Justo Werlang

Prêmio Mário de Andrade

(crítico de arte pela trajetória – filiado ou não)

Tadeu Chiarelli

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

Abraham Palatnik

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curadoria pela exposição)

Fernando Cocchiarale e Fernanda Lopes pela curadoria da mostra “Em Polvorosa um panorama das coleções MAM Rio”, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

(instituição pela programação e atividade no campo da arte)

Sesc – Serviço Social do Comércio

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

(melhor exposição)

Francisco Brennand – Senhor da várzea, da argila e do fogo, realizada pelo Santander Cultural, em Porto Alegre

Prêmio Antônio Bento

(difusão das artes visuais na mídia)

Caderno Ilustrada / Folha de São Paulo
(conjunto de matérias assinadas por Silas Martí)

Destaques

Antonio Carelli

Gisele Beiguelman

Exposição Jasar Segall realizada pela
Pinakothek Cultural

Homenagens

Gontran Guanaes Netto

Juarez Paraíso

Maria Helena Andrés



Material gráfico Prêmio Abca 2016



Percival Tirapeli e Daisy Peccinini representando Mirim de Carvalho



Amelinha Córdula, o premiado Raul Córdula e a ex-presidente da ABCA Lisbeth Rebollo Gonçalves



Claudia Fazzolari e Fernando Almeida



Maria Amélia Bulhoes Garcia e Justo Werlang



Ana Maria de Moraes Beluzzo



Leonora Amarante



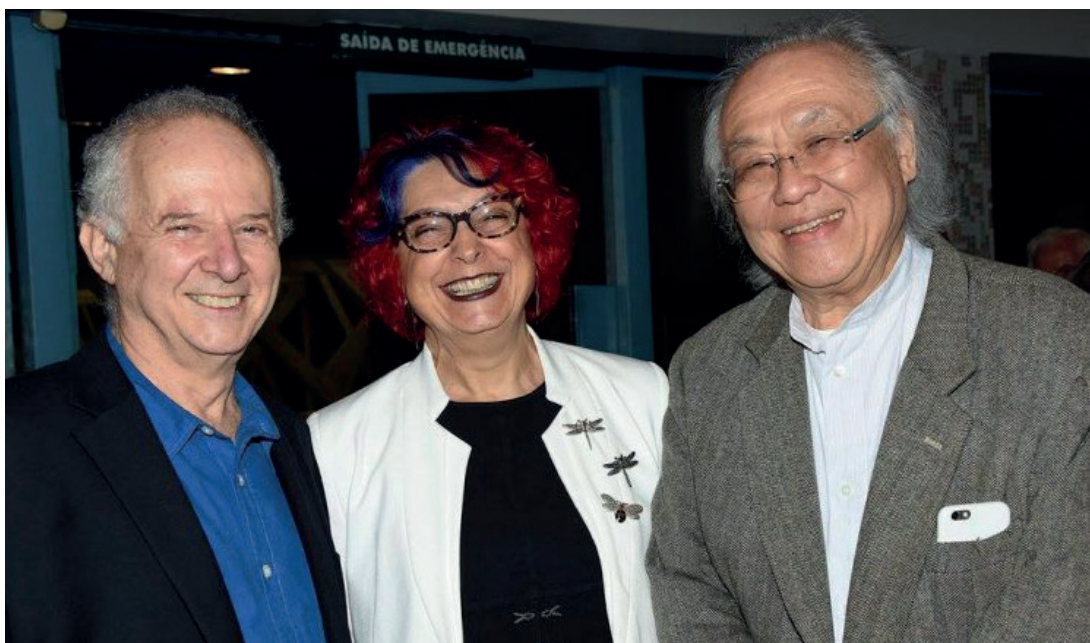
Mariza Bertoli e César Romero



Claudia Fazzolari, Percival Tirapelli, Alecsandra Matias de Oliveira, Tadeu Chiarelli



Sandra Makowiecky e José Rufino



Maria Amélia Bulhões

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Luiz Camillo Osório

Prêmio Sérgio Milliet

(autor por pesquisa publicada)

Fernando Cocchiarale, André Severo e Marília

Panitz – Artes Visuais, Coleção Ensaios

Brasileiros Contemporâneos. São Paulo: Edição

Funarte, 2017

Prêmio Mário Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Rosana Paulino

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante na área)

João Moreira Salles

Prêmio Mário de Andrade

(trajetória de crítico filiado ou não)

Icleia Cattani

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

Anna Maria Maiolino

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curador pela exposição)

Regina Teixeira de Barros, pela curadoria

da exposição Anita Malfatti: 100 anos de arte
moderna, MAM, São Paulo, 2017

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

(instituição pela programação)

Bienal Internacional de Curitiba

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

(melhor exposição)

Amélia Toledo – Lembrei que esqueci,
apresentada no Centro Cultural Banco do Brasil,
São Paulo, 2017

Prêmio Antônio Bento

(difusão das artes visuais na mídia)

Revista Dasartes

Destaques

Exposição Mario Pedrosa De la naturaleza
afectiva de la forma, Museu Reina Sofia, Madrid

Projeto Verbo Performance Arte

Sesc 24 de maio

Homenagens

Renina Katz

Teresinha Soares

Zoravia Bettiol



Material gráfico prêmio Abca 2017



Maria Amélia Bulhões Garcia. Foto: Matheus José Maria



Anna Maria Maiolino recebeu o Prêmio Clarival do Prado Valladares das mãos da Presidente da ABCA, Maria Amélia Bulhões Garcia



Mariza Bertoli, Zoravia Betiol e Laura Wie. Foto: Matheus José Maria



Marcus Lontra e equipe recebem o prêmio Paulo Mendes de Almeida das mãos da crítica de arte Denise Mattar. Foto: Matheus José Maria



Icleia Cattani e Marília Andrés Ribeiro (Prêmio Mário de Andrade). Foto: Matheus José Maria



Francine Goudel, Ana Maria de Moraes Beluzzo, Sandra Makowiecky, Monica Machado Lima, Carol Loch, Juliana Crispe, Leonor Amarante pela Bienal Internacional de Curitiba (Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade). Foto: Matheus José Maria



Jacob Klintowitz entrega o prêmio Sérgio Milliet para André Severo. Foto: Matheus José Maria



A Revista Dasartes, Liege Jung, recebe o prêmio Antônio Bento das mãos da crítica de arte Sandra Makowiecky. Foto: Matheus José Maria



A ABCA homenageou a Zoravia Bettiol, que recebeu o prêmio da Crítica Mariza Bertoli
Foto: Matheus José Maria



Os premiados da noite de entrega de prêmios da ABCA do ano de 2017, em registro histórico.
Foto: Matheus José Maria

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

Mônica Zielinsky

Prêmio Sérgio Milliet

(crítico por pesquisa publicada)

Percival Tirapeli, pela publicação Patrimônio

Colonial Latino-Americano: urbanismo, arquitetura e arte sacra. São Paulo: SESC, 2018.

Prêmio Mario Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Sandra Cinto

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Max Perlingeiro

Prêmio Mário de Andrade

(crítico de arte pela trajetória – filiado ou não)

Angela Ancora da Luz

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

Claudia Andujar

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curadoria pela exposição)

Maria Luíza Távora, pela curadoria da mostra FAYGA – Entre Cores e Transparências, apresentada pelo Palácio Itamaraty, entre 19 de dezembro a 03 de março de 2019;

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

(instituição pela programação e atividade no campo da arte)

Museu de Arte de São Paulo – MASP

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

(melhor exposição)

Histórias Afro-Atlânticas, no Museu de Arte de São Paulo, MASP

Prêmio Antônio Bento

(difusão das artes visuais na mídia)

Revista Select

Destaques

Guilherme Wisnik

Mapa das Artes

Salão de Arte Contemporânea de Santo André

Homenagens

Daniel Santiago

Flavio Shiró

Márcio Sampaio



Material gráfico prêmio Abca 2018



Equipe Revista Select – Premiação. Foto: Evelson de Freitas.



Elisa de Souza Martinez entregando prêmio destinado à Claudia Andujar. Foto: Evelson de Freitas



Hélcio Magalhães. Foto: Evelson de Freitas



José Armando Pereira da Silva e Enock Sacramento. Foto: Matheus José Maria



Maria Amélia Bulhões Garcia – MASP e Instituto Tomie Ohtake. Foto: Evelson de Freitas



Agnaldo Farias e Guilherme Wisnik. Foto: Matheus José Maria



Maria Luisa Luz Távora e Carlos Terra. Foto: Matheus José Maria



Sandra Cinto e Cláudia Fazzolari. Foto: Evelson de Freitas



Lisbeth Rebollo Gonçalves – premiação MASP. Foto: Evelson de Freitas



Angela Ancora da Luz e Ísis Braga. Foto: Evelson de Freitas



Marília Andrés Ribeiro e Márcio Sampaio. Foto: Evelson de Freitas

A Associação Brasileira de Críticos de Arte anuncia os nomes dos artistas visuais, curadores, críticos, autores e instituições culturais vencedores do Prêmio ABCA (lista abaixo), segundo avaliação de seus membros. A premiação anual contempla categorias que apontam os destaques do cenário das artes visuais que mais contribuíram para a cultura nacional em 2019.

Por causa da pandemia do novo Coronavírus, a votação e a apuração dos resultados, que inicialmente aconteceria em maio, foi feita de forma virtual pelos cerca de 150 associados, com a participação e supervisão da diretoria da ABCA.

A ABCA, primeira associação no campo das artes visuais no Brasil, entrou para a história por sua presença significativa nos eventos artísticos desde a década de 1950, tendo papel na resistência ao regime militar sob a liderança de Mario Pedrosa, e continua tendo destacada presença no cenário artístico nacional. O sistema de premiação foi criado em 1978, e põe em evidência personalidades e instituições que contribuíram para o desenvolvimento das artes visuais no País.

Ainda em virtude da Covid-19, o troféu criado pela artista Maria Bonomi será entregue aos premiados em cerimônia ainda sem data definida, prevista para 2023.

VENCEDORES**Prêmio Gonzaga Duque**

(crítico associado pela atuação durante o ano)

José Roberto Teixeira Leite

Prêmio Sergio Milliet

(autor/a por pesquisa publicada)

O prêmio não foi outorgado

Prêmio Mario Pedrosa

(artista de linguagem contemporânea)

Iran do Espírito Santo

Prêmio Ciccillo Matarazzo

(personalidade atuante no meio artístico)

Luiz Ernesto Meyer Pereira

Prêmio Mário de Andrade

(crítico de arte pela trajetória - filiado ou não)

Annateresa Fabris

Prêmio Clarival do Prado Valladares

(artista pela trajetória)

Emanoel Araújo

Prêmio Maria Eugênia Franco

(curadoria pela exposição)

Cauê Alves

Burle Marx: Arte, Paisagem

e Botânica, apresentada no MuBE (Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia) - São Paulo

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

(instituição pela programação e atividade no campo das artes visuais)

Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães

Mamam - Recife - PE

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

(melhor exposição)

Tarsila Popular, no MASP (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand)

Prêmio Antônio Bento

(difusão das artes visuais na mídia)

Seminários - Arte! Brasileiros

DESTAQUES

Casa da Cultura da América Latina da
Universidade de Brasília

DFUsina de Arte - Água Preta PE

Centro Cultural SESI/FIESP

Ruth Cardoso

HOMENAGENS

Carlos Pasquetti

João Evangelista

Fábio Magalhães

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ALBUQUERQUE, Maria Elisa Vercesi. Memórias do IDART. *Revista D'Art*, São Paulo, [2000?]

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS DE ARTE. ABCA. Histórico. Disponível em: <https://abca.art.br/nossa-historia/>. Acesso em 10 mar. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICA DE ARTE. ABCA PRÊMIOS - ABCA _ PRÊMIOS. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Associação_Brasileira_de_Cr%C3%ADticos_de_Arte. Acesso em: 22 mar. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICA DE ARTE. Página Oficial da ABCA. <<https://abca.art.br>>. Acesso em 22 fev.2023

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICA DE ARTE. Prêmio ABCA. Disponível em: <<https://abca.art.br/premio-abca/>>. Acesso em 22 fev.2023

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICA DE ARTE. Prêmio ABCA 2017. Disponível em: <http://abca.art.br/httpdocs/o-premio-abca-reverencia-os-melhores-da-arte-em-2017/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

BRUNO Giorgi. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8920/bruno-giorgi>. Acesso em: 25 mar. 2022.

CLARIVAL do Prado Valladares. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa25557/clarival-do-prado-valladares>. Acesso em: 25 mar. 2022. Verbetes da Enciclopédia.

CICCILLO Matarazzo. *In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa16545/ciccillo-matarazzo>. Acesso em: 25 mar. 2022. Verbete da Enciclopédia.

DIDI-HUBERMANN, Georges. *Que emoção? Que emoção?* Lisboa: Editora 34, 2016.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (org.). O prêmio ABCA. *In: ABCA – Associação Brasileira de Críticos de arte. ABCA_ AICA Seção Brasil 2003*. 2. ed. São Paulo: Edição ABCA, 2003, p. 15-21.

_____. Uma informação necessária. Mensagem recebida por <sandra.makowiecky@gmail.com > em 07 de abril de 2022.

GONZAGA Duque. *In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa639/gonzaga-duque>. Acesso em: 25 mar. 2022. Verbete da Enciclopédia.

HAROLDO Barroso. *In: Guia das Artes*. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/haroldo-barroso-beltrao/arte-de>. Acesso em: 25 mar. 2022.

MAKOWIECKY, SANDRA. Prêmio ABCA 2018 - Um tradicional encontro para lembrar que a arte brasileira não para. *Jornal da Associação Brasileira de Crítica de Arte*, ano XVII, n. 50, p. 40-46, 2019. Disponível em: <http://abca.art.br/httpdocs/um-tradicional-encontro-para-lembrar-que-arte-brasileira-nao-para-sandra-makowiecky/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

MARIA Bonomi. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8447/maria-bonomi>. Acesso em: 25 mar. 2022. Verbete da Enciclopédia.

MÁRIO de Andrade. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa20650/mario-de-andrade>. Acesso em: 25 mar. 2022. Verbete da Enciclopédia.

MÁRIO Pedrosa. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa445/mario-pedrosa>. Acesso em: 25 mar. 2022. Verbete da Enciclopédia.

NICOLAS Vlavianos. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9218/nicolas-vlavianos>. Acesso em: 25 mar. 2022. Verbete da Enciclopédia.

PAULO MENDES DE ALMEIDA. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Paulo_Mendes_de_Almeida&oldid=61125874. Acesso em: 25 mar. 2022.

RODRIGO MELO FRANCO. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rodrigo_Melo_Franco_. Acesso em: 25 mar. 2022.

RODRIGO Melo Franco de Andrade. *In*:
ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira.
São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <[http://
enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa24770/rodrigo-
melo-franco-de-andrade](http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa24770/rodrigo-melo-franco-de-andrade)>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SANTOS, José Ozildo. Antônio Bento de Araujo Lima.
Disponível em: [http://construindoahistoriahoje.blogspot.
com/2011/10/antonio-bento-de-araujo-lima_27.html](http://construindoahistoriahoje.blogspot.com/2011/10/antonio-bento-de-araujo-lima_27.html).
Acesso em: 25 mar. 2022.



abca

